

ISTO É

Edição 35 - 8/5/26

50 ANOS

O ELO POLÍTICO

PF fecha o cerco em torno do senador **Ciro Nogueira** por suas conexões com **Daniel Vercaro** e atuação em favor do dono do Banco Master no Congresso



Capa

Página
6



LULIA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

Investigações da PF conectam o senador *Ciro Nogueira (PP-PI)* ao caso Master

Índice

CAPA: FOTO DE KATE TAKAI/ISTOÉ

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

16 ECONOMIA

20 INTERNACIONAL

24 TECNOLOGIA

26 SAÚDE

27 GENTE

32 ESPORTE

34 ESTILO DE VIDA

37 ENTRETENIMENTO

40 MEMÓRIA

42 O MELHOR DAS REDES

43 PALAVRA POR PALAVRA



PIXABAY/JULIA TEICHMANN

Empresas investem em cannabis medicinal



GUY PAGANINI

Mônica Martelli fala sobre “ninho vazio”



WALTER FIRMO

Festival da Companhia das Letras tem Emicida

Expediente

ISTOÉ
publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ 50 ANOS

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR COMERCIAL
Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram
@revistaistoe

YouTube
m.youtube.com/@revistaISTOE

X
@revistaISTOE

TikTok
@revistaistoe

LinkedIn
<https://linkedin.com/company/istoe/>

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 18º andar, Itaim Bibi,
São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos. A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)



Luiza, você foi eleita pelo nono ano a líder com melhor reputação no Brasil [em pesquisa da Merco Brasil]. O que hoje ainda te faz levantar todos os dias para lidar com decisões que muitos evitariam?

Muita gente tem me feito essa pergunta e eu respondo que é o propósito do bem comum, de estar em comunidade, de estar fazendo coisas. Estou sempre mudando de ciclo. Acho que é uma coisa muito legal. Hoje, com a minha idade, tenho orientado muitas pessoas a ligarem o trabalho a um propósito maior.

Menos de 15% dos cargos de CEO no Brasil são ocupados por mulheres. O que precisa mudar estruturalmente para que histórias como a sua deixem de ser exceção?

O grupo Mulheres do Brasil vai fazer 13 anos. A gente teve uma evolução muito grande nesse período. Antes, a mulher não era lembrada para nada. A gente tinha de ter cota. Cota é um processo transitório para acertar uma desigualdade. Muita gente me critica e fala em meritocracia. Meritocracia é quando as oportunidades são iguais. Hoje vejo no meio empresarial o tanto que a mulher passou a ser mais forte, principalmente de uns quatro anos para cá. Mas ainda há uma conquista grande [para alcançar]: ainda temos poucas mulheres em altos poderes. Nossa luta agora no grupo, e com vários movimentos, é ter 50% de mulheres em altos cargos. Isso não é ser contra o homem; é estar junto com ele. Você percebe num grupo empresarial, num conselho, ter 30% de mulheres já melhora muito o próprio ambiente. A dinâmica mental da mulher é diferente e, quando ela se junta com o homem, muda muito. Digo para os meus amigos que têm empresa: cuidado, se vocês não forem donos, nem a filha ou a neta estará no conselho. Eles também têm de lutar para isso. Tivemos uma evolução, o que não quer dizer que ela não tenha de ser maior e melhor. Muitos homens inteligentes estão nessa luta pela igualdade. É o que é feminismo? É a igualdade entre homem e mulher. Qual homem que tem uma filha e não quer que ela tenha a mesma oportunidade?

LAUDENIRO BEZERRA/IMS

“Teve uma época em que se criou a crença de que, para ser intelectual, você não podia ser vendedora. Não é verdade”

Propósito e lucro juntos

Líder reconhecida no país, Luiza Trajano é uma voz ativa pela igualdade de gênero. Entre suas metas está fazer com que 50% dos altos cargos nas empresas sejam ocupados por mulheres

À frente do Magazine Luiza por mais de 30 anos, Luiza Trajano, atualmente presidente do conselho de administração do grupo, defende que a sociedade precisa lutar muito pela igualdade social – afinal, os quase 400 anos de escravidão deixaram uma herança terrível para o país. Ela diz que sempre atuou levando em consideração o propósito e o lucro. “Lógico que você tem de trabalhar, vender e ter lucro, mas dentro do seu propósito. É possível conciliar essas duas coisas”, sustenta. Segundo o ranking do Instituto Retail Think Tank Brasil (IRTT) de 2025, o

Magazine Luiza, terceiro maior varejista no geral, teve faturamento de R\$ 47,277 bilhões em 2024. Luiza é também presidente do grupo Mulheres do Brasil, rede suprapartidária com mais de 140 mil integrantes que atua em causas sociais, educação, saúde e igualdade de gênero. A meta da entidade agora é levar o mundo corporativo a ter 50% dos altos cargos ocupados por mulheres até 2030. Ela reforça que esse caminho não exclui os homens, e sim os coloca para caminharem lado a lado.

Amanda Negrelli

Você é conhecida como uma empresária que coloca em prática nos seus negócios a sua visão de mundo. Como essa filosofia influencia as decisões no dia a dia da Magalu?

Com 13 anos, aprendi sobre escravidão. Mas, quando você se aprofunda no estudo da escravidão no Brasil, [vê que foram] 389 anos. É uma herança terrível de desigualdade social, discriminação e coronelismo. Depois, vivemos uma abolição ruim, em que as pessoas foram jogadas na rua sem comida, trabalho, dinheiro ou alfabetização. Isso não é um problema só do governo; é da sociedade. Além de a gente pedir desculpa, tem de lutar muito pela igualdade social. Sempre lidei com propósito e lucro, porque até uma ONG precisa dar lucro, senão fecha. Parece que eu tinha uma raquete de ping-pong com duas bolinhas: o propósito e o lucro. No momento em que eu mais precisava, abri mão do lucro pelo propósito, porque a empresa não cumpria tudo o que estava falando. Na época foi difícil, porque eu precisava daquele dinheiro. Mas, se eu tivesse feito diferente, a empresa não estaria aberta até hoje. A venda e o lucro são indispensáveis; são a locomotiva de tudo. Mas, quando o propósito é sua espinha dorsal, ele te faz muito bem. Nunca separei o propósito do lucro. É isso que estou entendendo hoje: tenho de inspirar e incentivar a não abrirem mão do propósito. Lógico que você tem de trabalhar, vender e ter lucro, mas dentro do seu propósito. É possível conciliar essas duas coisas.

Quando você olha para o Brasil hoje, o que mais te preocupa?

É a divisão. Do Brasil e do mundo. O Brasil tem muito potencial. Nós temos um nível de consumo muito grande. Temos um país diverso na economia. Temos água. Um povo preparado para ser startup, que se adapta, que sabe conviver com as novas formas do digital, que é uma cultura. Temos hoje o maior número de celulares instalados no mundo. Temos o Pix, que deu acesso a muitos. Então, nós temos tanta coisa, mas falta a gente fazer um planejamento para que aqueles itens essenciais — educação, sustentabilidade, desenvolvimento econômico — sejam real-



LAUDEMIRO BEZERRA/IMS

mente um eixo forte, que não mudem conforme as coisas.

Qual é a sua opinião sobre a PEC da escala 6x1? Dado o cenário econômico e político atual no Brasil, acredita que é o melhor momento para decidir uma pauta como essa?

Se é o melhor momento, eu não sei. Mas vou falar agora como brasileira e não como empresária. Subir custo das empresas é inviável, mas o trabalhador tem de ter o seu dia de descanso. Teriam de sentar na mesa e ver o que seria bom para os dois lados. Quando se pensa em produtividade, a gente tem de lembrar também que as mulheres têm jornada dupla. Acho que o momento talvez não seja esse. [A PEC] Exige uma discussão muito grande. Como é que a gente faz isso? A produtividade é importantíssima para a competição mundial. Então, é uma equação que precisa ser bem discutida de forma que seja boa para todo mundo.

De acordo com uma pesquisa, "Demografia das empresas", do IBGE, cerca de 63% das companhias brasileiras não sobrevivem nos primeiros cinco anos. O que separa os empreendedores que conseguem atravessar essa fase dos que não conseguem?

Primeiro, descobrir algo que você gosta muito de fazer e que tem oportunidade de fazer. Não adianta você gostar de uma coisa que já passou e que ninguém quer comprar mais. Outra coisa que tenho falado muito para a pequena e microempresa é não misturar as gavetinhas. Você não pode misturar a gaveta da empresa com a sua pessoal. Ir na gaveta da empresa e pegar dinheiro para isso e aquilo. A gente [Magazine Luiza] foi muito pequena. A minha tia começou e ela só tinha o dinheiro para pagar o juro. Mas nós nunca ficamos devendo para a empresa e nunca fizemos dívida pensando no que iríamos receber da empresa. Isso é ter muito respeito pelo fluxo de caixa. E não tenha vergonha de vender. Todo mundo precisa aprender a vender. Teve uma época em que se criou a crença de que, para ser intelectual, você não podia ser vendedora, ser comercial. Não é verdade. Foram crenças que colocaram na gente, principalmente na mulher. Eu fiquei muito tempo no balcão. Aprendi uma coisa importante que a venda te dá a toda hora: empatia. Quando você está vendendo, tem de trocar de papel com o outro, entrar no mundo do outro. E é isso que é empatia. Se você fosse uma equipe que está três horas esperando na portaria fechada? O que você acharia disso? A única coisa que está escrita no nosso crachá é: faça ao outro o que gostaria que fizessem a você. Todos os

nossos valores têm de estar dentro das pessoas. Esse é único que está escrito. Você vive com um público diferente, tem de se adaptar. Agora, com a inteligência artificial, eu estou voltando a vender. A gente montou a Galeria Magalu. É um novo formato de varejo. Você entra e [de um lado] parece um museu. Do outro, é totalmente digital. É o encontro do antigo com o novo, do digital com o real. E eu estou lá. Adoro atender cliente, adoro estar conversando com eles, porque é de onde vai sair o conteúdo: lá nas pontas.

Com a era da IA, quais são as oportunidades que identifica para as empresas?

É partir para o estratégico, pensar estrategicamente, não só na operação. Tem gente que fica o dia inteiro fazendo uma operação e fica satisfeito com aquilo. Nós estamos fazendo [uso da IA] na empresa, com os 30.000 funcionários. O Frederico [Trajano, CEO do Magalu] fez um manifesto e eu tenho almoçado com as equipe premiadas. Noventa por cento dos premiados estão sendo premiados porque estão usando a inteligência artificial e diminuindo serviços de 30 horas para três horas, de 30 dias para uma semana. Você fala: “Ah, mas, então, vão perder o emprego”. Esses que estão fazendo [uso], não. Mas os que estão achando que não vai valer nada, vão perder. É conhecer [a tecnologia] e ficar mais naquilo que é estratégico.

A internet mudou completamente a forma como as pessoas compram, se relacionam, consomem. Nesse contexto, qual foi o maior impacto, aprendizado e desafio que a transformação digital trouxe para a Magalu?

A minha família sempre foi aberta ao novo. Em 1991, a gente criou a loja eletrônica, quando não tinha nem Facebook. O Magazine Luiza trazia para a sua cidade a “loja do ano 2000”. Depois, tínhamos 20 lojas dessas quando chegou a era dos computadores mais fortes. Então, a gente teve três transformações: a tecnologia primeiro, depois, o mobile — o celular na mão das pessoas fez uma grande transformação na empresa — e agora a IA. Eu conto um



LAUDEMIRO BEZERRA/MS

caso que explica bem essa era. Minhas redes sociais são abertas para receber reclamação ou elogio dos clientes. É como se eu estivesse na ponta, e também tenho uma linha com os funcionários de ponta. Eles me falavam: “Luiza, eu compro na tua loja em dez minutos, depois eu fico 20 no crediário”. Eu chegava aqui e falava: “Pessoal, onde já se viu? Vinte minutos? O pessoal está reclamando”. Eles iam na área de tecnologia e melhoravam para três minutos. Quando veio o mobile, o vendedor te atende, já consulta o estoque, o seu cadastro, recebe e já faz tudo. E os que faziam isso antes? Foram para uma área que criamos. Nós temos um mini CD (Centro de Distribuição) dentro das 1.200 lojas. Então, você compra na internet, e a inteligência artificial — que já existia só para técnicos, e ela está no poder de todo mundo desde 2022 — já diz o que aquela loja precisa. Em duas horas você pega na loja. Hoje nós temos uma equipe de estoquistas e gerentes de estoque fazendo isso e não temos mais caixas na loja do jeito que tínhamos. Não tenho mais essa reclamação. Hoje, tenho outras, mas essa, não.

O Magazine Luiza revolucionou o crédito para as classes C e D. Com o cenário de juros elevados no país, como você enxerga o futuro desse modelo?

Bom, primeiro o juro tem de baixar. Segundo, nós acabamos de oficia-

lizar na B3 uma financeira nossa. A gente tem uma parceria com o Itaú e vamos continuar tendo, mas agora temos uma financeira registrada. O crédito vai ser sempre importante no país, onde 60% das pessoas ganham menos do que R\$ 2.000.

Houve algum momento em que pensou em desistir ou que duvidou de você mesma?

Eu nunca pensei em desistir. Agora, tive momentos muito doidos. Você cresce e continua tendo problemas. Nós tivemos dois anos difíceis, não só com problemas que a gente teve, que foram expostos [as ações caíram 70% em 2021], mas eu nunca pensei em desistir. Acho também estou me abrindo mais. Tenho uma forma de me conectar com o absoluto. Eu escrevo os momentos bons e ruins. Tem momentos que você tem de entregar, porque não tem mais o que fazer. Mas também faço tudo o que acho que deva fazer para depois entregar. Isso tem me ajudado muito. Não teria aguentado essa batalha toda se achasse que ia dar conta sozinha. Eu troco muito e não tenho medo de pedir ajuda. Também falo que não estou bem, que estou precisando de ajuda. Não tenho esse negócio de “você é líder, tem de mostrar autoridade toda hora”. Peço sabedoria, autoridade e justiça todo dia, mas também assumo minhas fragilidades. Os outros me acham muito inteligente, mas eu não sou. Eu sei somar QIs. **E**

Conexões comprometedoras

PF identifica mensagens no celular de Daniel Vorcaro que ligam o senador Ciro Nogueira (PP-PI) a pagamentos e atuação em favor do Banco Master

Mensagens de Vorcaro para Nogueira tratam da "Emenda Master"

A quinta fase da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal (PF) na manhã da quinta-feira, 7, traz uma mudança de patamar no escândalo do Master. Pela primeira vez desde o início das investigações sobre o banco, que foi liquidado pelo Banco Central em novembro do ano passado, a PF avançou formalmente sobre um nome político e com foro privilegiado: o senador Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro da Casa Civil do governo de Jair Bolsonaro. A ofensiva, autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF) e relator do inquérito que corre na Corte, não apenas levou agentes da PF ao entorno imediato de um dos principais líderes do centrão, mas consolidou uma linha investigativa que vinha agitando os corredores de Brasília desde as primeiras revelações do caso: a suspeita de que os interesses do Banco Master extrapolavam o sistema financeiro e alcançavam o Congresso Nacional.

A operação da quinta-feira cumpriu 10 mandados de busca e apreensão e um de prisão temporária. Entre os alvos estava o senador piauiense, que passou a ser investigado por suspeita de atuar em favor de interesses do banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, em troca de vantagens financeiras e patrimoniais. Na mesma decisão, Mendonça determinou a prisão temporária de Felipe Cançado Vorcaro, primo do banqueiro, por cinco dias e impôs medidas cautelares aos demais investigados. Em relação a Nogueira, o ministro proibiu contato com testemunhas e outros alvos do inquérito, mas não definiu confinamento do senador.

O avanço da investigação ocorre quando se aguardava por um acordo de delação, em negociação com Vorcaro, a PF e a Procuradoria-Geral da República (PGR). A avaliação nos bastidores era de que o banqueiro poderia revelar conexões do Master com integrantes do Legislativo e do Judiciário. Mas a PF chegou antes. Os investigadores identificaram mensagens comprometedoras antes mesmo de qualquer acerto nesse sentido. Desde março, quando o banqueiro foi preso pela segunda vez, a Polícia Federal trabalhava sobre o conteúdo extraído de seus celulares. O material reunido foi suficiente para



CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO

Acordo de delação de Daniel Vorcaro está em negociação com PF e PGR



REPRODUÇÃO/LINKEDIN

de alto padrão disponibilizado por Vorcaro sem cobrança de aluguel, além do custeio de viagens internacionais, hospedagens, restaurantes e voos privados.

Parte importante da ofensiva desta semana nasceu justamente das mensagens encontradas no celular do banqueiro após sua prisão, em 4 de março de 2026. O aparelho passou a ser tratado pela PF como uma das principais fontes de prova da Compliance Zero. Em diálogos obtidos pelos investigadores, Vorcaro se refere a Nogueira como um de seus “grandes amigos de vida”. Para a Polícia Federal, as mensagens reforçam a suspeita de uma relação estruturada em troca de interesses políticos e financeiros.

As investigações também alcançaram pessoas do entorno do líder do Progressistas. Raimundo Neto e Silva Nogueira Lima, irmão do senador, foi alvo de busca e apreensão e é apontado pela PF como operador formal de uma estrutura empresarial ligada ao núcleo familiar do parlamentar. Já Felipe Cancado Vorcaro é suspeito de atuar como operador financeiro do grupo de Daniel Vorcaro e de coordenar pagamentos e operações patrimoniais que envolvem o senador. Segundo a PF, a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda, ligada aos Nogueira, comprou 30% de participação societária da Green Investimentos S/A, que seria controlada pelo

impulsionar a nova fase da operação e atingir diretamente o senador.

Na decisão assinada nesta semana, Mendonça afirma que os elementos reunidos pela investigação apontam Ciro Nogueira, que é presidente do Progressistas, como o “destinatário central das vantagens indevidas” supostamente oferecidas pelo Banco Master. Segundo a PF, a relação entre o senador e Vorcaro ia além de proximidade pessoal ou política e indicava um “arranjo funcional e instrumentalmente orientado para obtenção de benefícios mútuos”.

O principal episódio apontado pelos investigadores envolve a chamada “Emenda Master”. Em agosto de 2024, Nogueira apresentou uma emenda à PEC 65/2023, proposta que tratava da autonomia financeira do Banco Central. A alteração ampliava de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) por CPF. A medida teria impacto direto sobre a estratégia do Master, que utilizava a proteção do FGC para impulsionar a venda de CDBs de alta rentabilidade.

Segundo a PF, a proposta legislativa não teria sido redigida pela equipe do senador, mas pela própria assessoria do banco. Em mensagens recuperadas do celular de Vorcaro, o banqueiro teria comemorado o fato de o texto ter sido protocolado exatamente da maneira como havia sido enviado ao parlamentar.

A investigação também afirma que minutos de outros projetos de interesse do Master circularam a partir da residência do senador antes de serem encaminhadas para revisão jurídica e posterior tramitação política.

As suspeitas não se restringem à atuação legislativa. Os investigadores apontam que o senador teria recebido repasses mensais de R\$ 300 mil por meio de uma pessoa jurídica vinculada ao esquema investigado. Há ainda suspeitas envolvendo o uso de um imóvel



Mendonça: investigação aponta que o senador é destinatário central de “vantagens indevidas”

GUSTAVO MORENO/STF

primo do banqueiro. O negócio teria sido feito em condições consideradas altamente vantajosas.

O caso representa um dos momentos mais delicados da trajetória política de Ciro Nogueira. Eleito senador pelo Piauí pela primeira vez em 2010, o presidente nacional do Progressistas transitou por diferentes campos políticos ao longo dos últimos anos. Hoje é um dos opositores do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas já o apoiou em outros momentos, no passado. Também apoiou Dilma Rousseff, mas votou pelo impeachment da presidente. Posteriormente, tornou-se um dos principais articuladores políticos do governo Bolsonaro. Em 4 de agosto de 2021, assumiu o comando da Casa Civil.

Em nota, os advogados de Nogueira afirmaram que a operação se baseou em “mera troca de mensagens” e negaram “qualquer participação em atividades ilícitas e nos fatos investigados” por parte do cliente. “Medidas investigativas graves e invasivas tomadas com base em mera troca de mensagens, sobretudo por terceiros, podem se mostrar precipitadas e merecem a devida reflexão e controle severo de legalidade, tema que deverá ser enfrentado tecnicamente pelas Cortes Superiores muito em breve”, ressaltaram.

A entrada de um nome político desse porte no radar da Compliance Zero dá nova dimensão às apurações do caso

Master. Ministros do STF também saíram arranhados das investigações, em especial Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, que passaram a ser citados em meio a revelações sobre relações comerciais e contratos ligados ao banco. No Congresso, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) buscou assinaturas para instalação, mas o processo acabou não avançando.

E tudo isso sem chegar à delação de Vorcaro. Na quarta-feira, 6, a defesa do banqueiro informou que finalizava os últimos ajustes da proposta de colaboração premiada que será entregue à PF e à PGR. O material inclui anexos temáticos sobre diferentes frentes da investigação, indicação de pessoas envolvidas

e possíveis meios de prova. Os investidores já avisaram à defesa que o conteúdo será submetido a uma análise rigorosa para verificar se apresenta fatos inéditos além daqueles já descobertos nos celulares apreendidos pela PF.

A expectativa é que Vorcaro esclareça especialmente suas relações com integrantes do meio político e do Judiciário. Ainda assim, a nova fase da operação deixa claro que parte dessa trilha já vem sendo reconstruída independentemente da colaboração do banqueiro. Antes mesmo de a delação ser formalizada, a investigação alcançou um dos pontos mais sensíveis do escândalo: sua conexão com o poder político em Brasília. **E**



Primo do banqueiro, Felipe Cançado Vorcaro seria o operador financeiro do grupo

Primo de Vorcaro é preso

O ministro André Mendonça, do STF, decretou a prisão temporária de Felipe Cançado Vorcaro, primo do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. De acordo com as investigações da PF, ele seria o operador financeiro do grupo e responsável pela execução de movimentações financeiras e societárias sob suspeita.

Mendonça considerou necessária a prisão temporária (por cinco dias) porque a PF afirmou que Felipe “não ocupa posição periférica, mas integra o núcleo financeiro-operacional do grupo criminoso”, além de ter “domínio relevante sobre fluxos patrimoniais, estruturas societárias e mecanismos de ocultação de recursos”. Também pesou o fato

de que, na segunda fase da operação, só investigado tentou fugir.

Em busca e apreensão realizada em imóvel em Trancoso (BA), conforme a a PF, Felipe deixou o local poucos minutos antes da chegada dos agentes, “em circunstâncias absolutamente incompatíveis com uma saída ordinária”. Imagens do circuito interno de TV da residência registraram o primo de Vorcaro saindo às 5h41 de 14 de janeiro de 2026, apenas 18 minutos antes da chegada da equipe da PF. Na ocasião, os agentes encontraram o imóvel com ar-condicionado ligado e roupas de cama desarrumadas, mas sem nenhum dispositivo eletrônico, o que indica a retirada seletiva de provas.

A investigação aponta que o primo do banqueiro operacionalizou a aquisição, por parte de uma empresa vinculada ao núcleo familiar de Ciro Nogueira, de 30% das ações da Green Investimentos S.A., que seria controlada por ele, Felipe. O negócio teria ocorrido com deságio expressivo: a participação, avaliada em R\$ 13 milhões, foi transferida por R\$ 1 milhão. Para evitar a fiscalização de órgãos reguladores, o grupo teria utilizado um “contrato de gaveta”.

Além disso, diálogos interceptados revelam que Felipe cuidava de pagamentos mensais ao senador, que variavam entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil, referenciados como “parceria BRGD/CNLF”.



O programa Desenrola 2.0 foi apresentado pelo governo e visa alcançar 27 milhões de brasileiros

A reação de Lula

Após duas retumbantes derrotas em Brasília, governo parte para recuperar sua imagem, lança sua principal aposta popular, o Desenrola 2.0, e afina narrativa, destacando luta contra “o sistema”

Depois de uma derrota fragorosa, não é simples erguer a cabeça e seguir diante. Depois de duas, uma seguida da outra, fica mais pesado o movimento. Pois o governo precisou reagir após a rejeição pelo Senado da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF), e a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao PL da Dosimetria pelo Congresso, dois duros golpes dados na semana passada. Na agenda do executivo, já estava uma medida de forte apelo popular, o lançamento do progra-

ma Desenrola 2.0, na segunda-feira, 4, para contrabalançar a sensação de ter ido à lona.

A rejeição do nome de Messias foi uma derrota inédita para Lula em seu terceiro mandato e gerou questionamentos sobre a capacidade de articulação política do governo no Congresso. Mas o revés sofrido não teve uma resposta direta imediata. No dia seguinte, à noite, o presidente fez um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV com foco no Dia do Trabalho. Durante cerca de sete minutos, o presidente defendeu o fim da escala de tra-

balho 6x1, bandeira que é mais uma de suas apostas neste ano eleitoral. Falou de medidas ligadas ao Desenrola e fez críticas ao que chamou de “sistema” e “andar de cima”.

“Cada vez que damos um passo adiante para melhorar a vida do povo brasileiro, o sistema joga contra. O andar de cima, os bilionários, a elite que só pensa em manter privilégios às custas do povo”, afirmou.

No discurso, Lula associou a proposta do fim da escala 6x1 à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. “Mais tempo para acompanhar o

Por dentro do Desenrola 2.0

Lançado na segunda-feira, 4, o Desenrola 2.0 iniciou negociações já no dia seguinte. A nova fase do programa foi criada para reduzir o endividamento das famílias e ampliar o acesso ao crédito. A expectativa é beneficiar até 27 milhões de brasileiros e renegociar cerca de R\$ 100 bilhões em dívidas.

Ele é voltado principalmente para pessoas com renda de até cinco salários mínimos (R\$ 8.105) que tenham dívidas de cartão de crédito, cheque especial ou crédito pessoal contratadas até 31 de janeiro de 2026 e atrasadas entre 90 dias e dois anos. Os descontos podem chegar a 90% do valor devido. Os juros das negociações ficam limitados a 1,99% ao mês, com prazo de até 48 meses para pagamento.

Outra novidade é a autorização para uso de até 20% do saldo do FGTS — ou até R\$ 1 mil — para ajudar na quitação das dívidas. O governo estima que os saques ligados ao programa possam movimentar até R\$ 8,2 bilhões.

O Desenrola 2.0 inclui estudantes endividados no Fies, programa federal de financiamento universitário que ajuda alunos a pagar mensalidades em faculdades privadas. Estudantes com atraso superior a 90 dias podem renegociar os débitos. Para inscritos no CadÚnico (cadastro para famílias de baixa renda), os descontos podem chegar a 99% da dívida em casos de atraso superior a um ano.

O pacote também busca ajudar micro e pequenas empresas. Para isso, o governo alterou regras do Pronampe, linha de crédito criada para pequenos negócios, e do Procred, programa voltado ao financiamento de microempresas. As mudanças ampliam prazos de pagamento, aumentam o tempo de carência e permitem substituir empréstimos mais caros por crédito com juros menores.

Já os produtores rurais poderão aderir novamente ao Desenrola Rural, programa de renegociação de dívidas agrícolas prorrogado até dezembro de 2026. O governo estima beneficiar cerca de 800 mil agricultores que ficaram fora da primeira etapa da iniciativa.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE



Campanha criada pelo fim da escala 6x1 investe no conceito “Mais tempo para viver. Sem perder salário”

crescimento dos filhos, estudar, cuidar da saúde, ir à igreja, viver além do trabalho. Mais tempo para descansar, porque eu sei o quanto o trabalhador brasileiro está cansado”, disse.

A fala estabelece uma ofensiva do governo em torno de pautas trabalhistas e de crédito popular. O Desenrola 2.0, nova etapa de um programa de renegociação de dívidas lançado em 2023 (quando extinguiu dívidas bancárias de até R\$ 100), chega com a expectativa de alcançar até 27 milhões de brasileiros e viabilizar a renegociação de cerca de R\$ 100 bilhões em débitos.

Ao apresentar o Desenrola 2.0, Lula voltou a recorrer a expressões populares para defender a iniciativa. Declarou que o objetivo era ajudar a população a “tirar a corda do pescoço” e voltar a “respirar”. Também criticou o sistema financeiro ao afirmar que pessoas negativas por dívidas pequenas acabam transformadas em “clandestinos” pelo mercado.

O governo também vinculou o programa ao combate às apostas online. Beneficiários do Desenrola ficarão impedidos de usar plataformas de bets durante um ano. “Vamos fazer tudo isso com Fundo Garantidor, mas vocês não podem jogar em bet”, ressaltou o presidente.

Paralelamente, o Planalto ampliou a defesa pública do fim da escala 6x1. No domingo, 3, o governo lançou uma campanha nacional em defesa da redução da jornada de trabalho sem corte salarial. Com o slogan “Mais tempo para viver. Sem perder salário. Porque tempo não é um benefício. É um direito”, a comunicação começou a ser veiculada em televisão, rádio, jornais, cinema, mídias digitais e até na imprensa internacional.

A proposta enviada pelo governo ao Congresso prevê redução da jornada semanal de 44 para 40 horas, garantia de dois dias consecutivos de descanso e manutenção do salário. Segundo o governo, cerca de 37 milhões de trabalhadores podem ser beneficiados.

As novas iniciativas surgem em meio a um cenário de desgaste para o governo nas pesquisas. Levantamento Genial/Quaest divulgado na quarta-feira, 6, mostrou Lula com desaprovação média de 52% nos dez estados pesquisados, contra 43% de aprovação. Os índices mais negativos aparecem em Goiás, Paraná e São Paulo. O Nordeste segue como principal reduto de resistência do presidente. Pernambuco crava 61% de aprovação ao governo, seguido de Bahia, com 60%, e Ceará, com 58%. **E**



Preferência de Lula, Rodrigo Pacheco mantém incógnita sobre ser ou não candidato ao governo do estado

EDILSON RODRIGUES

Enrosco em Minas

PT volta a tratar Alexandre Kalil, ex-prefeito de BH, como alternativa à eleição para governador após silêncio do senador Rodrigo Pacheco

Leonardo Rodrigues

Uma das consequências da rejeição do Senado à indicação de Jorge Messias, o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), ao Supremo Tribunal Federal (STF) foi ter bagunçado os acertos que estavam sendo costurados em Minas Gerais. Integrantes do PT local aguardam agora uma definição do ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSB) sobre ser ou não candidato ao governo do estado em outubro. Isso porque era ele o preferido de Davi Alcolumbre (União-AP), presidente do Senado, para a vaga deixada por Luís Roberto Barroso na corte. E, como é sabido, o presidente Luiz

Inácio Lula da Silva escolheu outro nome, o de Messias.

Na derrota imposta ao governo na semana passada, esse quadro voltou a ganhar vida. Enquanto esse enrosco não se dissolve, não está descartado o apoio do PT ao ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PDT) ao cargo, hipótese remota até semanas atrás.

A rejeição de Messias ainda balança o partido. Alguns setores da esquerda chegam a responsabilizar Pacheco pela derrota histórica do governo Lula – não houve qualquer recusa do Senado a uma indicação para o STF em mais de 100 anos. Vale observar que Alco-

lumbre é considerado o protagonista desse movimento da Casa Alta.

Ao mesmo tempo, o senador mineiro deixou de dar sinais de que disputará as eleições de outubro. Pacheco se filiou ao PSB e abriu caminho para isso, no início de abril. Apesar de tudo isso, conforme reportou o jornal Folha de S. Paulo, ele segue sendo o favorito de Lula para subir em seu palanque em Minas.

Pré-candidata ao Senado pelo PT e ex-prefeita de Contagem, Marília Campos afirmou à reportagem que a indefinição do aliado é positiva para o partido porque “mantém a possibi-



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Kalil, que passará a percorrer o interior em pré-campanha, volta a ser mencionado pelo PT mineiro

Alternativa gera divergências

Ainda que a preferência de Lula garanta a espera por Pacheco, a pré-candidatura de Alexandre Kalil, lançada pelo PDT ainda no final de 2025, é encarada como alternativa pelos petistas. “Sempre defendi que devemos ir com um dos dois. Se Pacheco topar, devemos chamar Kalil para uma composição. Se não, temos o Kalil, que é um perfil muito diferente, mas é uma opção”, afirmou Marília, que tem bom diálogo com o pedetista.

O ex-prefeito de Belo Horizonte apoiou Lula no estado em 2022, quando perdeu o governo para Romeu Zema (Novo) no primeiro turno, mas, desde então, não voltou a conversar com o presidente e afirmou que só quem ele quiser sobe em seu palanque. Em maio, Kalil passará a percorrer cidades do interior em atos de pré-campanha sem apoio do PT.

Diante da incerteza de todos os lados, o partido avalia alternativas, como Josué Alencar, recém-filiado ao PSB, ex-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e filho de José Alencar, vice-presidente

lidade” da candidatura, a depender de uma conversa com o presidente. “Os adversários alimentam uma tensão entre Pacheco e o PT [pelo caso Messias] porque não querem que ele concorra ao governo”, disse.

A ex-prefeita minimizou a demora para a definição ao lembrar que, no campo da direita, ela também acontece. O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) e Flávio Roscoe (PL), presidente licenciado da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), são aventados para concorrer ao Palácio Tiradentes, enquanto o atual governador Mateus Simões (PSD) não decola nas pesquisas.

Presidente do diretório petista de Belo Horizonte, Guima Jardim declarou que o caso Messias e a falta de gestos públicos do ex-presidente do Senado não mudam a estratégia local da sigla, que é “contribuir para a reeleição do presidente”. “O Lula escalou Pacheco e, se ele aceitar a convocação, será apoiado. Vejo o PT muito articulado, pronto para que seja ele [o candidato ao governo]. É uma ideia internalizada”, acrescentou.

nos dois primeiros mandatos de Lula. “Josué conviveu conosco na eleição de 2014, quando foi nosso candidato ao Senado [terminou em segundo lugar, pelo MDB]. É preparado, leal, competente, testado na vida pública, presidiu a Fiesp e tem boa articulação no setor da indústria. Seria uma excelente proposta, mas quem decide é o presidente”, explicou Jardim.

A ex-prefeita, por sua vez, defendeu que o PT “não deveria arriscar” a construção de um palanque do zero no estado a menos de cinco meses para a eleição. “Josué é uma pessoa boa, competente, mas já participou do cenário político e, depois evaporou”, comentou, reiterando a preferência por Kalil em caso de negativa de Pacheco.

Na rodada mais recente da pesquisa Genial/Quaest, o ex-prefeito da capital registrou 14% das intenções de voto para o primeiro turno do pleito, atrás do líder Cleitinho Azevedo, com 30%. Pacheco, por sua vez, teve 8%, e Alencar não foi incluído no levantamento.

A IstoÉ apurou que o presidente nacional do PT, Edinho Silva, deseja se reunir com o senador o quanto antes para definir sua participação no pleito, mas a direção da legenda não descartou outras possibilidades no estado. Até o fechamento desta edição, não houve mudanças nesse cenário. **E**



RUCK SRU

Marília Campos, ex-prefeita de Contagem, defende ou Pacheco ou Kalil; ela não cogita outro nome

“Muito dinâmico”

Em encontro de três horas na Casa Branca, Donald Trump e Lula discutiram “assuntos que pareciam tabus”; um dos temas foi o crime organizado



RICARDO STUCKERT/PR

Trump destacou a discussão sobre comércio e tarifas; Lula falou sobre mudanças no Conselho de Segurança da ONU

Era uma reunião para durar em torno de 45 minutos. Ao menos era o que estava previsto. Mas a conversa entre os presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva, na Casa Branca, em Washington, na quinta-feira, 7, se estendeu por aproximadamente 80 minutos. Assim, do encontro político ao almoço, foram quase três horas. O tempo, porém, foi insuficiente para uma coletiva dos dois juntos.

Trump escreveu rapidamente em sua rede, a Truth Social: “Acabo de concluir

minha reunião com Luiz Inácio Lula da Silva, o muito dinâmico presidente do Brasil. Discutimos muitos temas, incluindo comércio e, especificamente, tarifas”. No post, ele disse que “outras reuniões serão agendadas nos próximos meses, conforme necessário”.

Na Embaixada do Brasil, Lula comentou, em coletiva, que estava “muito satisfeito” com o encontro porque os dois discutiram “assuntos que pareciam tabus”. “Saio daqui com a ideia de que demos um passo importante na

consolidação da relação democrática e histórica com os Estados Unidos”, disse o brasileiro. Em outro momento, o petista esclareceu que um dos temas abordados foi o crime organizado. Ele contou que ressaltou ao republicano que “parte das armas que chegam ao Brasil vem dos Estados Unidos”.

Lula comentou que não há assunto proibido para o país. “A única coisa que não vamos abrir mão é da nossa democracia e da nossa soberania”, declarou. O presidente disse que conversou com o republicano sobre a importância da mudança no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas). Também afirmou que Trump que não pensa em invadir Cuba. “Isso é um grande sinal, até porque Cuba quer dialogar”, emendou.

Questionado por um jornalista se discutiu com o presidente norte-americano as eleições deste ano, ele salientou que “não existe nenhuma possibilidade de discutir esse assunto com qualquer presidente de qualquer país do mundo”. E explicou: “Esse é um assunto brasileiro e eles sabem disso; eles também são presidentes”.

“O meu respeito ao presidente Trump é porque ele foi eleito pelo povo americano e, só por esse fato, não cabe a mim questionar, apenas levar muito a sério, porque ele tem mandato. É assim que o Brasil trata ele”, afirmou.

Indagado se as transações bancárias instantâneas foram um dos pontos discutidos no encontro, Lula relatou que Trump não tocou no assunto. “E eu também não, porque ainda espero que ele ainda vá fazer um Pix”, acrescentou, em tom de brincadeira.

No início da entrevista, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, classificou a reunião como “muito produtiva”. Segundo ele, a conversa tratou de crime organizado, terras raras e relações bilaterais. Os ministros Márcio Elias Rosa (Desenvolvimento), Wellington César Lima e Silva (Justiça e Segurança Pública), Dario Durigan (Fazenda) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) também fizeram ponderações sobre o encontro. Durigan contou que devem ser feitos novos acordos de cooperação com os Estados Unidos para operações de combate ao crime organizado e à lavagem de dinheiro. **E**



Em Pernambuco, 27 municípios, entre eles a capital Recife, entraram em situação de emergência

REPRODUÇÃO

Tragédia sob chuva

Pernambuco e Paraíba foram afetados por enchentes e deslizamentos; governo liberou R\$ 305 milhões para socorro diante de desastres naturais

A sucessão de temporais que atingiu o Nordeste desde o fim de semana passado transformou bairros inteiros em cenários de destruição, espalhou medo entre moradores de áreas de risco e deixou milhares de famílias desalojadas. Em Pernambuco e na Paraíba, há oito vítimas fatais e quase duas mil pessoas perderam suas moradias. Na Bahia, o volume extremo de chuva manteve centenas de municípios em alerta para enxurradas e desmoronamentos. Diante da gravidade da situação, o governo federal anunciou a liberação de R\$ 305 milhões em crédito extraordinário para ações emergenciais de defesa civil, assistência humanitária e reconstrução de serviços essenciais.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou Medida Provisória na segunda-feira, 4, autorizando o repasse para estados atingidos por chuvas e outros desastres naturais. De acordo com os argumentos apresentados no documento, neste ano cerca de cinco milhões de pessoas, em aproximadamente 1.240 municípios de todas as regiões, foram afetadas por tragédias

provocadas por eventos climáticos extremos. Desse total, por volta de 203 mil brasileiros estão em situação de deslocamento forçado. O cenário caracteriza calamidade pública.

Diante do quadro atual, foram dadas prioridades para Pernambuco e Paraíba e para o Rio Grande do Sul, que também registrou temporais recentes. O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, visitou nesta semana as áreas afetadas no Nordeste para acompanhar a situação.

Em Pernambuco, a destruição foi mais intensa na região metropolitana do Recife e na Zona da Mata. O estado contabilizou seis mortes associadas às chuvas, além de quase 8 mil pessoas desalojadas nos primeiros dias da chuva. No balanço da terça-feira, 5, os números indicavam 1.150 desabrigados (que perderam casa) e 1.732 desalojados.

O governo estadual decretou situação de emergência em 27 municípios, incluindo Recife, Olinda, Paulista, Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes. A governadora Raquel Lyra (PSD)

afirmou, em entrevista para a CNN, que “não adianta dizer que foi desastre natural”, ao defender investimentos permanentes em prevenção e infraestrutura urbana.

Na Paraíba, mais de 37 mil pessoas foram afetadas pelas chuvas no início. Houve mais de 2,2 mil desalojados e centenas de desabrigados. Municípios como Bayeux, Santa Rita, Cabedelo, Conde e bairros de João Pessoa registraram alagamentos e interrupções no abastecimento de água. Em Guarabira, dois homens foram eletrocutados no domingo, 1. Ao todo, oito cidades entraram em situação de emergência.

Já em Salvador, bairros ultrapassaram a marca de 100 milímetros de precipitação em apenas 24 horas. Autoridades estaduais reforçaram o monitoramento de áreas sujeitas a deslizamentos e transbordamentos de rios, especialmente após semanas consecutivas de solo encharcado desde março.

Na quarta-feira, 6, o Senado aprovou um projeto de lei que amplia as exigências para planos de contingência e defesa civil pelos municípios. O PL 636/2023, do deputado André Figueiredo (PDT-CE), foi relatado pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA). Os municípios devem ter planos de contenção de construções irregulares em áreas de risco, detalhamento de investimentos em infraestrutura hídrica, realização de exercícios simulados com a população, monitoramento de sistemas de alerta e prestação anual de contas sobre ações de defesa civil. Como sofreu alterações, o texto retornará para a Câmara dos Deputados. **E**



A polícia identificou quatro adolescentes e um adulto, Alessandro, de 21 anos, como os violadores



FOTOS REPRODUÇÃO/YouTube

Horror e choque

O caso de estupro coletivo contra duas crianças, de 7 e 10 anos, em São Paulo, estarrece o país; violência foi compartilhada pelas redes

Um convite para empinar pipa foi o que atraiu duas crianças, de 7 e 10 anos, para um imóvel numa comunidade do bairro Vila Jacuí, na Zona Leste da capital paulista, para momentos de absoluto horror e violência. Elas foram chamadas por quatro adolescentes e um adulto de 21 anos para o local onde sofreram estupro coletivo. As cenas, entre choros e pedidos para que cessassem o crime, foram compartilhadas pelo WhatsApp e pelas redes sociais. Os vídeos foram feitos por dois dos violadores. O caso, que chocou o país, aconteceu no dia 21 de abril, e só foi denunciado à polícia três dias depois.

Em investigação no 63º distrito policial, o crime gerou revolta na comunidade, mas as famílias envolvidas

não fizeram a denúncia de imediato. Uma das vítimas chegou a se esconder durante dois dias após o estupro, com medo de represálias a parentes. Mas os vídeos estavam circulando. A irmã de uma das crianças, que não mora mais no local, também recebeu as imagens. Ao reconhecer o irmão, decidiu denunciar a violência.

A polícia civil indicou a participação de um adulto e quatro adolescentes, de 14 a 16 anos, no crime. Três deles foram detidos na quinta-feira, 30. O quarto menor, de 15 anos, foi apreendido na segunda-feira, 4. O adulto, que teria iniciado a violência, foi identificado como Alessandro Martins dos Santos, de 21 anos. Ele foi preso na cidade de Brejões (BA), no sábado, 2, e depois encaminhado para São Paulo.

Alessandro foi indiciado na terça-feira, 5, e está preso. Ele responderá por estupro de vulnerável, corrupção de menores e divulgação de pornografia infantil. O destino dos quatro adolescentes é a Fundação Casa.

O delegado Júlio Geraldo, titular do 63º DP, disse que Alessandro confessou o crime e não demonstrou arrependimento. Segundo os depoimentos, as vítimas confiavam nos violadores por serem conhecidos. “Todos confessaram e vieram com aquela alegação que nós entendemos inaceitável de se tratarem de brincadeiras. Uma brincadeira que tomou um rumo errado”, afirmou o delegado. Um deles chegou a dizer que era para ser “zoeira”.

Capturados os violadores, a polícia investiga quem compartilhou os vídeos. Geraldo informou que estão sendo investigadas pessoas que conheciam os envolvidos e foram responsáveis pela divulgação inicial do material. “Elas podem responder por divulgação de pedofilia, crime previsto no ECA”, disse, referindo-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente. A pena para o delito varia de um a quatro anos de reclusão, somada multa, em função da gravidade da ação.

O Núcleo de Observação e Análise Digital (Noad), da Secretaria da Segurança Pública do Estado, identificou mais de 70 perfis em redes sociais que divulgaram vídeos do estupro coletivo. Os responsáveis serão investigados pela corporação. O núcleo encaminhou um pedido de exclusão dos perfis à organização não governamental The National Center for Missing & Exploited Children, que atua como um repositório para denúncias de exploração infantil. Após ser acionada, ela contata as principais redes sociais para impedir a disseminação de conteúdo impróprio.

Segundo dados da Secretaria da Segurança Pública, a capital paulista registrou 640 casos de estupro de vulnerável (que envolvem os crimes contra menores de 14 anos e contra pessoas consideradas legalmente incapazes de consentir os atos) no primeiro trimestre. Isso significa sete vítimas por dia. Em 2025, o número ficou em 580. No estado, os casos chegaram a 2.942, dez a mais em comparação ao mesmo período no ano passado. **E**

Consultoria Kaya Mind aponta que a cannabis medicinal é usada hoje por 873 mil pessoas no país



PIXABAY/JULIA TEICHMANN

Sinal verde

Empresas brasileiras dão os primeiros passos no mercado de cannabis medicinal; potencial do mercado é de R\$ 9,5 bilhões

Ana Carolina Nunes

O potencial do mercado de cannabis medicinal no Brasil é de R\$ 9,5 bilhões, aponta a consultoria especializada Kaya Mind, mas o volume hoje desse segmento está bem longe desse valor. Apesar da expansão de 22%, em 2024, e outros 14% em 2025, o setor não alcançou R\$ 1 bilhão no ano passado. O número de pacientes que fazem uso da cannabis medicinal é de 873 mil, mas a Kaya calcula que as pessoas que poderiam ser tratadas se aproximem de 7 milhões.

Esse distanciamento, no entanto, deve diminuir após a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ter aprovado, em fevereiro, uma resolução que autoriza o cultivo de cannabis medicinal no Brasil por empresas habilitadas, desde que atendam a critérios restritos, e que seja exclusivamente para

a produção de medicamentos e outros produtos sujeitos à regulação sanitária. Na prática, a agência autoriza pesquisas no segmento, o que abre caminhos para empresas – especialmente as farmacêuticas – apostarem em negócios nesse nicho.

Uma estatal está entre as interessadas em entrar nessa corrida. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) vê o cânhamo, planta que dá origem à cannabis e seus derivados, com chances de ser a nova fronteira agrícola brasileira, assim como ocorreu com a soja, há 50 anos. Ainda no final de 2025, ela havia recebido sinal verde da Anvisa para avançar em suas pesquisas focadas em melhoramento genético para fins medicinais. Os estudos na Embrapa vão além: pretendem encontrar a melhor produtividade da

planta para outros derivados. Ela pode ser empregada como fibra, a exemplo do algodão, para cosmético, uso veterinário e até mesmo para recomposição de solos degradados. Quatro unidades da Embrapa espalhadas pelo país participam do projeto.

Com origem também no ambiente de pesquisas, as empresas do agrônomo Sérgio Barbosa Ferreira Rocha buscam aumentar o potencial de exploração. Em 2020, Sérgio teve a primeira autorização dada a uma pessoa física para o cultivo com fins de pesquisa. Na época, foi para seu mestrado em agronomia, dentro da área de fitotecnia (melhoramento de plantas), na Universidade de Viçosa (MG).

Agora, Sérgio atua em três frentes de negócios. A empresa de biotecnologia ADWA Cannabis, com foco em pesquisas e que tem “uma escala de investimentos na casa de milhões”; a Dugreen, voltada para insumos para o cultivo, como fertilizantes; e a Cannalise, uma espécie de consultoria ou assessoramento na parte de qualidade dos cultivos e produtos, que está mais ligada aos cultivos associativos, ou domésticos. Estes devem crescer exponencialmente após a regulamentação da Anvisa.

“Embora existam caminhos, o acesso à qualidade para isso ainda é difícil. Foi uma demanda que surgiu ao longo

A ADWA Cannabis tem foco em pesquisas sobre o desenvolvimento da planta



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

desses anos. Dentro da pesquisa tinha essa dificuldade também, de custo e tempo para as análises”, relata.

Já a Ease Labs, outra empresa, foca na exploração de um mercado visto com amplo potencial pelos seus fundadores e co-CEOs, Gustavo Palhares e Guilherme Franco. Eles saíram de suas carreiras na área de direito (M&A) e no mercado financeiro, respectivamente, para apostar no setor, primeiramente com fitoterápicos. Com a evolução dos negócios, passaram a se dedicar exclusivamente a produtos de cannabis medicinal, que estão na fase final de processamento no Brasil, antes de serem distribuídos para a rede farmacêutica tradicional do país.

Em 2024, deram um passo já na expectativa de um ambiente regulatório mais favorável no país. Compraram a colombiana Plena, com experiência no processo de exploração de uso sanitário da cannabis. Sua referência no segmento é tamanha que foi modelo para a Anvisa no processo da resolução de autorização no Brasil. O valor da operação não é revelado.

Essa operação coloca a Ease Labs em um processo verticalizado na exploração do mercado de cannabis medicinal, do cultivo à rede farmacêutica. “Vamos trabalhar tanto para fins comerciais como para pesquisa. Estamos bem posicionados para ser pioneiros no Brasil”, afirma Palhares.


Na Colômbia, são mais de 500 cultivares da planta (variedades selecionadas/com melhoramento genético). Isso dá uma vantagem competitiva para a Ease, até porque, entre os critérios da Anvisa, está o limite de 0,3% de THC (princípio ativo da cannabis) que as plantas podem ter no Brasil, um desafio técnico no país, uma vez que o clima por aqui tende a produzir plantas com percentual maior que esse. “O mais importante da aquisição foi assumir o know how de ter o cultivo para fins farmacêuticos. Hoje, a gente detém genéticas que cumprem esse limite da Anvisa”, acrescenta.

Sementes importadas

Farmacêutico de gestão familiar no Rio de Janeiro, a Alko do Brasil também apostará suas pesquisas nesse nicho. A companhia já atua com medicamentos canábicos, mas por meio

de importação. Agora, contratou um agrônomo especialista para uma unidade de cannabis. “A primeira fase desse arcabouço regulatório não era muito adequada em termos de competição de mercado. Essa nova liberação da Anvisa foi um processo longo e extremamente rígido”, analisa o agrônomo e head de operações da Alko, Dennys Zsolt Santos.

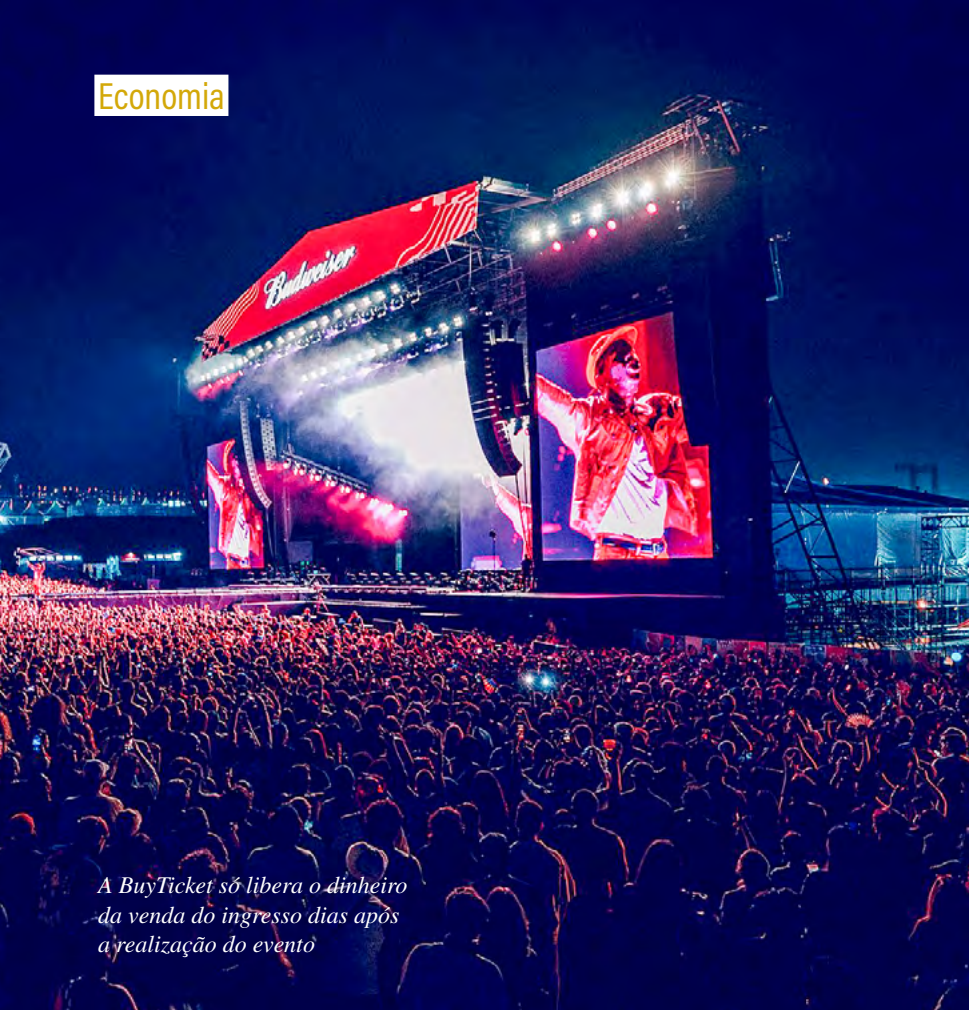
A Alko agora está investindo – com capital próprio – na exploração do cultivo da planta para fins de pesquisa, que deve cumprir uma série de exigências da Anvisa (como segurança sanitária e controle de acesso ao local). Por enquanto, o cultivo será com sementes importadas de três países: Itália, Austrália e África do Sul. A partir disso, serão feitos testes de adaptação ao solo e clima locais. A exploração do cultivo foi autorizada pela agência reguladora em agosto do ano passado. Ela tem atuado nas visitas técnicas para aprovação de cultivo.

“Até o final deste ano, será o piloto. Vamos fazer o desenvolvimento de ensaios de sementes certificadas no Brasil para os primeiros insumos, ver como vai se comportar e se expressar no território brasileiro, para ter uma certeza por meio de ensaios em campo e para garantir o perfil químico da planta diante de fatores agroambientais, inclusive atendendo aos critérios permitidos pela Anvisa”, detalha Santos. Por questões de segurança, o local do cultivo não é divulgado. “Temos potencial de virar um player global”, acredita Juliana Oliveira, co-CEO da Alko do Brasil. 

Ease Labs comprou a colombiana Plena, modelo no uso da cannabis para fins de saúde



DIVULGAÇÃO



A BuyTicket só libera o dinheiro da venda do ingresso dias após a realização do evento

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Tem entrada?

A startup Buy Ticket, que já comercializou 180 mil ingressos desde 2023, se posiciona como solução para o problema de falta de confiança nas transações entre particulares

Bruno Pavan

O mercado de eventos no Brasil demonstrou vigor em 2025, ao movimentar mais de R\$ 140 bilhões, crescimento de 5% em relação ao ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape). Uma fatia significativa dessa economia ainda opera à margem da oficialidade: o mercado secundário de revenda de ingressos.

Fundada em 2023, por Angelo Bimbato e Gustavo Celso, a startup Buy Ticket se posiciona como solução

para o problema de falta de confiança nas transações entre particulares no mercado de compra e venda de ingressos. O modelo de negócio baseia-se na intermediação por meio de protocolos de segurança, como o “Know Your Customer” (Conheça seu Cliente). Com essa tecnologia, o vendedor do ingresso deve realizar reconhecimento facial e fornecer documentos oficiais, antes de anunciar o ingresso que está vendendo.

De acordo com Bimbato, o sistema garante ao comprador do bilhete o re-

cebimento do ingresso ou o estorno do valor. Essa garantia está atrelada ao fato de que o dinheiro da comercialização só é liberado a quem vendeu o ingresso dias após a realização do evento. “Os golpes na revenda de ingressos são uma das maiores dores do mercado de entretenimento. A tecnologia inibe a ação dos golpistas”, afirma o empresário.

Celso, o sócio, explica que o sistema retira a meta financeira imediata: “É a principal trava de segurança, pois tira a motivação do golpista, que busca dinheiro fácil e rápido para depois desaparecer”. Nos primeiros dois anos de operação, a startup movimentou R\$ 100 milhões com a comercialização de 180 mil entradas.

A despeito do crescimento dessas plataformas, a legislação brasileira impõe desafios. O cambismo é tipificado como crime. Já a revenda esporádica por consumidores finais carece de clareza regulatória. Marco Antonio Araujo Jr, presidente da Comissão Especial de Direito do Turismo, Mídia e Entretenimento do Conselho Federal da OAB, argumenta que o lucro ocasional não caracteriza infração. “O que o direito cobra não é o lucro, mas a especulação profissionalizada que desequilibra o acesso ao bem cultural e onera artificialmente o consumidor”, avalia Araujo Jr.

O especialista ressalta que cláusulas de intransferibilidade impostas por organizadores podem ser consideradas abusivas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC) caso não ofereçam opção de reembolso. “Se o organizador proíbe a revenda e recusa o ressarcimento em caso de impossibilidade do titular, cria-se um desequilíbrio contratual”, pontua.

No mercado primário, a resistência permanece. A Ticketmaster, gigante do setor de bilheteria, afirmou em nota que se opõe à especulação e que não possui parcerias com sites de revenda. A empresa alerta que ingressos de terceiros não são rastreáveis em seus sistemas. Por isso, a empresa estuda a possibilidade de lançar um modelo oficial de revenda entre fãs, limitado ao valor de face, para se adequar ao mercado nacional. Procurado, o Procon-SP mantém a orientação de que consumidores evitem o mercado secundário para mitigar possíveis riscos de prejuízo financeiro. **E**



Produção da Haribo no Brasil cumprirá um cronograma de fechamento até julho

FOTOS DIVULGAÇÃO



Os ursinhos de ouro, marca registrada da empresa

Sem ursinhos brasileiros

A alemã Haribo anuncia fechamento de sua fábrica em Bauru (SP), única da marca na América Latina

Marca centenária de doces e guloseimas, a alemã Haribo é conhecida pelas balas de ursinhos de ouro. Elas são oferecidas também em outras cores, mas os bichinhos dourados são os mais famosos no mundo. Desde 2016, a produção dos confeitos tinha “carimbo” nacional. Mas em julho a fábrica, instalada em Bauru, no interior paulista, será fechada.

Segundo comunicado da empresa, cerca de 150 colaboradores serão afetados. Ela não detalhou o que motivou a decisão de encerrar as atividades da unidade, única da companhia de origem alemã na América Latina. “A decisão é definitiva e será conduzida de forma responsável, com respeito às pessoas e em conformidade com a legislação”, diz a nota. O fechamento seguirá um cronograma de finalização de atividades.

Para a prefeitura de Bauru, a Haribo enviou um comunicado explicando que a fabricante está constantemente ava-

liando o mercado. No texto, ela menciona o cenário de competitividade, porém também fala de “fatores externos”, que não foram descritos.

A espanhola Fini é a principal concorrente da marca alemã: ela passou a oferecer seus produtos, como dentaduras e minhocas, no Brasil em 1998 e em 2001 abriu uma fábrica em Jundiá, também em São Paulo. Dados da Nielsen indicam que, em 2023, o segmento das balas de gelatina movimentou R\$ 843 milhões no Brasil. O setor, que tem também a presença da brasileira Docile, do Rio Grande do Sul, cresceu 23% em 2024.

A Haribo tem mais uma fábrica no continente americano, nos Estados Unidos, no Wisconsin. A sede administrativa da corporação no país fica em outro estado, Illinois.

De acordo com a empresa, a marca seguirá atendendo o mercado brasileiro por meio de estoques. A importação também está prevista. Isso demonstra

que ainda há interesse da Haribo em atuar no país. As mudanças na operação serão comunicadas posteriormente. A produção no Brasil contava, além das guloseimas de gelatina (entre ursinhos, dinossauros, minhocas, dentinhos, bananas e morangos), com marshmallows e balas sticks.

A marca tem 106 anos de história. A companhia foi fundada por Hans Riegel, na cidade de Bonn, em dezembro de 1920. O nome Haribo carrega essa origem: HANS RIEGEL BONN. Em 1922, nasceu a primeira versão do ursinho, chamado de dançante. A guloseima foi feita com goma de fruta. A figura era maior e mais magra do que os doces atuais. Depois, vieram os ursinhos de ouro (Goldbären). Em 1967, os personagens são oficialmente reconhecidos como marca registrada da Haribo pelo escritório de patentes alemão.

De acordo com informações disponíveis em seu site, a Haribo é líder de mercado mundial no setor de balas de gelatina e alcaçuz e está presente em quase 200 países, com 16 unidades produtivas em 11 mercados, 73 lojas próprias e cerca de 8.500 funcionários. São cerca de mil produtos fabricados e distribuídos pelo mundo. **E**

Memorando traz 14 pontos para a negociação de paz: um deles é a reabertura plena do Estreito de Ormuz



À espera de uma resolução

Com o Estreito de Ormuz no centro das negociações, Trump estabelece mais uma prazo para o Irã aceitar os termos de um acordo inicial; há expectativas pelo aceite — e também há incertezas

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump está transformando o relógio em instrumento de pressão diplomática. Na terça-feira, 6, o mandatário deu ao Irã um prazo de 48 horas para aceitar os termos de um acordo de paz definitivo ou enfrentar nova rodada de bombardeios norte-americanos. “Eles precisam ficar espertos logo”, afirmou o republicano em uma publicação em sua rede, a Truth Social. Sem fugir ao seu estilo, a mensagem veio acompanhada de uma montagem em que aparece armado diante de explosões. Horas depois, a Casa Branca confirmou que Washington trabalha em um memorando emergencial para tentar encerrar a guerra iniciada em 28 de fevereiro, em ataque coordena-

nado com Israel. O conflito já abalou mercados globais, mexeu com o preço do petróleo e fez do Estreito de Ormuz o ponto mais sensível da região, e talvez do mundo.

A mais recente escalada diplomática ganhou contornos mais intensos na sexta-feira, 2, quando autoridades iranianas voltaram a afirmar que Teerã manterá controle sobre o canal “sem interferência estrangeira”. A declaração ocorreu após novos exercícios militares navais da Guarda Revolucionária nas proximidades da rota marítima por onde passam — ou passavam — 20% do petróleo consumido no planeta. Desde então, embarcações militares norte-americanas e iranianas ampliaram operações na região, enquanto navios

comerciais passaram a relatar atrasos e mudanças de rota por temor de ataques.

No sábado, 3, o clima piorou depois que integrantes do parlamento iraniano ligados à ala ultraconservadora defenderam medidas mais duras contra a presença militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico. Em Teerã, aumentou a pressão interna para que o regime utilize o Estreito de Ormuz como instrumento de barganha estratégica, o que, na prática, já vinha ocorrendo.

Washington respondeu reforçando o patrulhamento naval na região. Mais destróieres norte-americanos foram deslocados para o Golfo, enquanto sistemas antimísseis passaram a operar de forma ampliada. Oficialmente, os Estados Unidos afirmam que as ações têm o ob-



Protesto no Irã diante de um outdoor com mensagens antiamericanas reflete o impasse nas conversas com os Estados Unidos

jetivo de proteger a navegação internacional e impedir interrupções no comércio marítimo global. Na prática, porém, o movimento foi interpretado por Teerã como demonstração de força militar em meio à negociação diplomática.

Desde segunda-feira, 4, o clima no Golfo Pérsico passou a se deteriorar rapidamente. O Irã ampliou ameaças de restringir a navegação no Estreito de Ormuz e passou a interceptar embarcações com drones e lanchas rápidas. Estados Unidos responderam reforçando patrulhas navais e operações de escolta de navios comerciais e petroleiros na região. Washington chegou a anunciar o “Projeto Liberdade”, iniciativa para proteger comboios marítimos e retirar embarcações presas no estreito após semanas de tensão.

As Forças Armadas dos Estados Unidos, por sinal, afirmam ter afundado seis embarcações iranianas e interceptado mísseis de cruzeiro e drones iranianos, após Trump enviar a Marinha para escoltar petroleiros no Estreito de Ormuz.

Também na segunda-feira, os Emirados Árabes Unidos denunciaram ataques contra instalações energéticas próximas a Fujairah, cidade portuária localizada na costa do Golfo de Omã, perto da entrada do Estreito de Ormuz. O governo também anunciou que o país foi alvo de quatro mísseis de cruzeiro “lançados do Irã”, dos quais três foram

interceptados e um caiu no mar, segundo o Ministério da Defesa. Um navio-petroleiro da empresa estatal Adnoc também foi atacado por dois drones iranianos. O país árabe denunciou “uma escalada perigosa” e afirmou ter o direito de responder. Teerã negou responsabilidade direta pelas ações, embora tenha reafirmado que pretende controlar o tráfego no canal e impedir a passagem de embarcações consideradas hostis.

Um sinal de entendimento, enfim, veio na quarta-feira, 6, quando o site Axios revelou que negociadores dos dois países trabalharam em um memorando de apenas uma página com 14 pontos considerados essenciais para interromper o conflito. O texto prevê cessar-fogo imediato, reabertura plena do Estreito de Ormuz e início de um período de 30 dias de negociações intensas para transformar a trégua em um acordo permanente de paz. Elas aconteceriam em Genebra, na Suíça, ou Islamabad, no Paquistão.

O principal entrave está no programa nuclear iraniano. Segundo o Axios, os Estados Unidos exigem uma moratória no enriquecimento de urânio e querem acesso às reservas já processadas pelo regime. Teerã resiste especialmente à possibilidade de transferir esse material para fora do país, argumento considerado inaceitável pela ala conservadora do regime iraniano.

De todo modo, a reação das commodities foi visceral. Diante do cenário, os contratos futuros do petróleo Brent (referência de preço no mercado europeu) despencaram US\$ 11,55 na quarta-feira, 6, ou 10,51%, e chegaram a ser negociados a US\$ 98,32 por barril — rompendo a barreira psicológica dos US\$ 100 pela primeira vez desde o final de abril. No mercado norte-americano, o West Texas Intermediate (WTI) seguiu a mesma trajetória, com uma perda de 11,44%, fixando-se em US\$ 90,57 no mesmo dia. Ambos os índices de referência caminham para suas maiores quedas diárias em termos absolutos em um mês, refletindo o alívio dos investidores diante da possibilidade de reabertura do Estreito de Ormuz, o gargalo mais vital para o escoamento do petróleo mundial.

Trump gerou algum otimismo ao afirmar na Casa Branca, em conversas com jornalistas, que a conversa com Teerã está “indo muito bem”. Do lado iraniano, Esmail Baqaei, porta-voz do ministério das relações exteriores, confirmou que a proposta norte-americana está “em análise” e que a posição oficial do governo será transmitida via mediadores. Só o tempo poderá confirmar se havia mesmo razões para alimentar esperanças pelo início de um entendimento capaz de se sustentar por mais do que alguns dias. **E**

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Canadá

Pacote tenta conter impacto da guerra tarifária

Pressionado pelas tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o governo do primeiro-ministro Mark Carney anunciou na segunda-feira, 4, um pacote de 1,5 bilhão de dólares canadenses (cerca de US\$ 1,1 bilhão) para apoiar empresas afetadas pelas barreiras comerciais norte-americanas. O plano inclui financiamentos subsidiados via Banco de Desenvolvimento Empresarial do Canadá e mira setores estratégicos como aço, alumínio, cobre e madeira. O governo tenta reduzir os impactos das novas tarifas dos Estados Unidos e acelerar a adaptação da indústria ao novo cenário comercial.

Estados Unidos

Ted Turner, criador da CNN, morre aos 87 anos

Responsável por transformar a cobertura jornalística na TV ao criar a CNN, o empresário Ted Turner morreu na quarta-feira, 6, aos 87 anos. A causa não foi divulgada, mas ele sofria de demência por corpos de Lewy, doença semelhante ao Alzheimer e Parkinson. Turner revolucionou o setor em 1980 ao apostar em um canal dedicado a notícias 24 horas por dia, modelo que ganhou projeção mundial durante a Guerra do Golfo, nos anos 1990. O grupo também controlava canais como TNT e Cartoon Network. Em 1991, foi eleito Personalidade do Ano pela revista Time, período em que esteve casado com a atriz Jane Fonda.

Argentina

Filha de Maradona acusa plano para manter o ex-jogador "sob controle"

Gianinna Maradona, filha de Diego Maradona, afirmou na terça-feira, 5, que havia um "plano" para manter o pai sob controle durante sua internação domiciliar, meses antes de sua morte, em 2020. Ela acusou integrantes do entorno do ex-jogador de priorizarem interesses financeiros ligados a contratos do craque. Sete profissionais de saúde respondem por homicídio com dolo eventual. Maradona morreu aos 60 anos após uma parada cardiorrespiratória e um edema pulmonar, enquanto se recuperava de uma neurocirurgia em casa.



Alemanha

Polícia mira grupos neonazistas juvenis

Centenas de policiais realizaram na quarta-feira, 6, operações contra grupos de extrema direita em 12 estados alemães. As buscas atingiram casas de 36 suspeitos ligados às organizações Deutsche Jugend Voran (DJV) e Jung und Stark (JS), acusadas de formar redes criminosas com atuação nacional. Segundo investigadores, os integrantes são majoritariamente adolescentes e jovens adultos e estariam envolvidos em agressões contra opositores políticos e pessoas LGBTQIA+. Os grupos surgiram em 2024, mantêm forte presença nas redes e possuem vínculos com o partido ultradireitista Heimat, antigo NPD.

Vaticano

Washington busca conter crise entre Trump e o papa

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, esteve em Roma na quinta-feira, 7, para conter a tensão entre o presidente Donald Trump e o papa Leão 14. Católico, Rubio teve agenda com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, e autoridades italianas em uma tentativa de reaproximar Washington da Santa Sé após ataques públicos de Trump ao pontífice. O mandatário criticou Leão 14 por condenar a guerra contra o Irã. No encontro no Vaticano, que durou 45 minutos, Rubio e o papa reafirmaram compromisso com a paz.

Holanda

Amsterdã veta publicidade externa de combustíveis fósseis e consumo de carne

Outdoors, pontos de ônibus e outros espaços publicitários externos em Amsterdã deixaram de exibir, desde a sexta-feira, 1, campanhas ligadas a combustíveis fósseis e ao consumo de carne. A capital federal se tornou a primeira do mundo a proibir publicidade desses setores em áreas públicas como parte de sua estratégia climática. A medida atinge propagandas de hambúrgueres, carros a gasolina, cruzeiros marítimos e viagens aéreas. A prefeitura pretende zerar as emissões líquidas até 2050 e ampliar o consumo de proteínas vegetais na cidade.



Oferta não solicitada foi apresentada para o eBay pela GameStop, que tem valor de mercado bem menor em comparação à plataforma

Lance de jogador

A varejista GameStop fez uma oferta para comprar o eBay por US\$ 56 bi, prometendo se credenciar para concorrer com Amazon. Mas como fará essa mágica?

O domingo, 3, reservou uma surpresa para os clientes da rede Game Stop, uma varejista voltada à venda e revenda de produtos na área de jogos e itens colecionáveis, que reúne 1.600 lojas espalhadas pelos Estados Unidos. Criada em 1984 no Texas, ela já foi maior. No último ano, fechou mais de 700 unidades pelo país, reflexo da queda de mídia física para gamers. Ela está se reposicionando no mercado online e fazendo ajustes em custos. Além disso, está com apetite e coragem para fazer uma oferta ousada: US\$ 56 bilhões para comprar o eBay.

O CEO da GameStop, Ryan Cohen, deu declarações para o The Wall Street Journal que demonstram o tamanho de sua ambição. Se o negócio for confirmado, ele pretende criar uma plataforma de comércio eletrônico para ser uma “concorrente legítima da Amazon”. Assim, ele sairia de uma empresa com valor de mercado em torno de US\$ 11 bilhões

(fechamento da sexta-feira, 1), para uma corporação que estima que pode alcançar futuramente US\$ 100 bilhões.

A proposta da varejista consiste no pagamento de US\$ 125 por ação do eBay, com metade em papéis ordinários e a outra em dinheiro. A oferta representa um prêmio de 36% sobre o preço de fechamento das ações da companhia em 4 de fevereiro de 2026, data em que a GameStop começou a acumular participação na empresa. A varejista afirma ter construído uma participação econômica de 5% no eBay por meio de derivativos e da posse direta de ações ordinárias.

Não é comum ver uma empresa de menor porte adquirir outra bem maior do que ela. A pergunta que se faz é: de onde virá o dinheiro para concretizar tal negócio? Segundo o documento, a GameStop conta com caixa e investimentos líquidos que totalizavam cerca de US\$ 9,4 bilhões em 31 de janeiro de 2026. A empresa irá buscar também

financiamento externo para aquisições – especula-se que seja via fundos do Oriente Médio. A companhia informou ter recebido uma carta considerada “altamente confiável” do TD Securities, ligado ao TD Bank, para empréstimos de até US\$ 20 bilhões.

O eBay confirmou na segunda-feira, 4, o recebimento de proposta não solicitada da GameStop. A empresa de comércio eletrônico declarou que não teve discussões nem contatos prévios com a varejista antes de receber o comunicado da companhia de jogos. “O conselho de administração do eBay, em consulta com seus assessores financeiros e jurídicos, irá analisar cuidadosamente a proposta não solicitada para determinar qual caminho considera mais adequado aos interesses da empresa e de todos os acionistas do eBay. A companhia orienta os acionistas a não tomarem nenhuma medida neste momento”, informou a plataforma online. Com 135 milhões de compradores em 190 mercados, o eBay tem uma operação global de grande escala que “exige execução disciplinada, conhecimento especializado e investimentos contínuos em inovação”.

Para convencer o conselho do eBay, a GameStop argumenta que suas 1.600 lojas nos Estados Unidos ofereceriam à companhia uma rede nacional para autenticação de produtos, recebimento, logística e transmissões de eventos ao vivo, inclusive de vendas. Se o acordo



A GameStop tem 1.600 lojas nos Estados Unidos; seu modelo envolve venda e revenda de itens de jogos e colecionáveis

O bilionário que veio do universo pet

Sem diploma universitário e conhecido por apostas arriscadas, o bilionário canadense Ryan Cohen construiu sua fortuna no comércio eletrônico. Em 2011, fundou a Chewy, varejista online de produtos pet criada para competir com gigantes como Amazon e PetSmart apostando em atendimento personalizado. Para a Forbes, ele contou que chegou a ser rejeitado por cerca de 100 investidores antes de transformar a Chewy em um fenômeno. Em 2017, vendeu a empresa para a PetSmart por US\$ 3,35 bilhões.

Depois disso, Cohen mergulhou no universo das chamadas “meme stocks”, as ações impulsionadas por investidores organizados em redes sociais e fóruns online. Cohen entrou para o conselho da GameStop em 2021 e assumiu o comando da empresa em 2023 com a promessa de modernizar a rede de videogames. Desde então, promoveu cortes agressivos de custos, fechou lojas e reduziu o número de funcionários assalariados de 11 mil para 6,5 mil pessoas. Ao mesmo tempo, reposicionou a companhia para áreas como colecionáveis e comércio eletrônico.

Sobre sua aposta na compra do eBay, ele admitiu que a estratégia ou será genial ou totalmente insensata.

for feito, Cohen assumiria como diretor-presidente da companhia combinada.

O CEO lidera a GameStop desde janeiro de 2021. De acordo com dados da empresa, nesse período a varejista saiu de um prejuízo líquido de US\$ 381 milhões no ano fiscal de 2021 para lucro líquido de US\$ 418 milhões em 2025. A gestão de Cohen, conforme a proposta apresentada ao eBay, promoveu uma redução em despesas administrativas e operacionais em cerca de US\$ 800 milhões, eliminou dívidas antigas e levantou US\$ 4,2 bilhões em dívida de longo prazo com juros de 0%.

Ao Wall Street Journal, Cohen disse que pensa em transformar o eBay em algo que valha “centenas de bilhões de dólares”. Se a companhia alcançar a meta de US\$ 100 bilhões que estabeleceu, ele poderá ganhar até US\$ 35 bilhões, como parte do novo pacote de remuneração que receberia.

Nos últimos meses, o eBay vem buscando reposicionar seus negócios para enfrentar a concorrência da Amazon. A empresa está com foco em consumidores mais jovens interessados em produtos como cards colecionáveis (mesmo interesse da GameStop) e moda de segunda mão. Em fevereiro, anunciou a compra do aplicativo de roupas usadas

Depop por US\$ 1,2 bilhão. As ações da companhia acumulam alta de 137% desde janeiro de 2024.

Cohen está disposto a iniciar uma disputa por procuração para assumir o controle do eBay, caso a corporação rejeite a proposta. O executivo também pode mobilizar sua legião de seguidores online para apoiar o negócio.

Ações meme

Vale observar que a GameStop se tornou símbolo da febre das chamadas “meme stocks” (ou “ações meme”) em 2021. O conceito se refere a ações de empresas impulsionadas menos pelos fundamentos financeiros e mais pelo engajamento de investidores nas redes sociais e fóruns online.

No caso da GameStop, milhares de pequenos investidores organizados principalmente no Reddit passaram a comprar em massa os papéis da rede para provocar perdas bilionárias em fundos de Wall Street que apostavam na queda das ações. O movimento gerou uma disparada histórica: os papéis subiram mais de 1.700% em poucas semanas, transformando a companhia nesse ícone de uma nova era de especulação financeira movida por mobilização digital, memes e efeito viral na internet. **E**

REPRODUÇÃO DO FACEBOOK



Genes associados ao comportamento de beber foram avaliados pelos cientistas

WAVEBREAK MEDIA LTD

Risco mesmo em baixas doses

Estudo com análise genética envolvendo mais de 559 mil pessoas aponta que não há benefício de consumo moderado de álcool ao cérebro

Um estudo recente, publicado no periódico inglês BMJ, um dos mais prestigiados da área médica, aponta que o consumo de álcool, mesmo em pequenas quantidades, está diretamente ligado a um aumento progressivo no risco de demência. A pesquisa combinou dados observacionais com análise genética de mais de 559 mil pessoas e desafia a crença de que doses moderadas poderiam ser protetoras para o cérebro. Os resultados indicam uma relação linear entre a predisposição ao alcoolismo e o maior risco da doença, sem evidências de um nível seguro de consumo.

Conduzido por pesquisadores da Universidade de Oxford, na Inglaterra, o estudo envolveu dois grandes bancos

de dados, o Million Veteran Program, dos Estados Unidos, e o Biobanco do Reino Unido, abrangendo participantes com idades entre 56 e 72 anos. A metodologia empregou uma nova abordagem, diferenciando-se de trabalhos anteriores baseados unicamente em observação, para examinar a predisposição tanto ao alcoolismo quanto à demência.

Os cientistas analisaram centenas de variantes genéticas associadas ao comportamento de beber, incluindo predisposição à quantidade consumida, ao uso problemático e ao transtorno por uso de álcool. Os achados demonstraram uma associação linear inequívoca: quanto maior a propensão ao consumo de álcool, maior o risco de desenvolver demência.

Uma das conclusões do estudo revela que um aumento de duas vezes na probabilidade de alcoolismo está correlacionado a uma elevação de 16% no risco de doenças neurodegenerativas. As constatações confrontam investigações passadas que propunham uma curva em “U”, na qual abstêmios e grandes consumidores teriam maior risco, enquanto níveis moderados de consumo de bebidas alcoólicas estariam atrelados a um potencial efeito protetivo.

O aumento no consumo não se refere a episódios isolados, mas de um crescimento consistente na quantidade de álcool ingerida ao longo do tempo. Esse comportamento é medido em “doses por semana” (levando-se em conta um copo de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de destilado como equivalentes). Na prática, isso pode significar, por exemplo, passar de um consumo baixo para um moderado ou de moderado para alto ao longo da vida.

“Sabe-se que o álcool é tóxico ao sistema nervoso central”, afirma o neurologista Augusto Penalva de Oliveira, do Einstein Hospital Israelita, corroborando as descobertas. Ele acrescenta que o estudo sublinha a importância da vulnerabilidade individual: “Quem tinha tendência à bebida e à demência teve esse risco amplificado ao beber”. Contudo, o especialista, em entrevista para a Agência Einstein, levanta ressalvas metodológicas, como a limitada diversidade genética da amostra estudada.

Os autores do estudo ressaltam que o trabalho desafia a ideia de que baixos níveis de consumo de álcool sejam neuroprotetores. A sugestão é que sejam feitos esforços na área de saúde pública para reduzir o transtorno por uso de álcool para, desse modo, diminuir significativamente a incidência de demência. “Reduzir pela metade a prevalência desse transtorno na população pode diminuir os casos de demência em até 16%, destacando a redução do consumo de álcool como uma possível estratégia em políticas de prevenção da doença”, destacam.

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), não existe um nível de ingestão alcoólica que possa ser considerado totalmente seguro. A entidade adverte que a substância está vinculada a mais de 200 patologias. **E**



Beyoncé foi de Olivier Rousteing

ANGELA WEISS/AFP

Hora de brilhar

O Met Gala, que arrecada recursos para o Metropolitan Museum of Art, atraiu uma constelação de estrelas como Beyoncé. O evento rendeu US\$ 42 milhões, um recorde

Esculturas gregas inspirando vestidos, transparências, recortes e drapeados destacando corpos, joias e até maquiagens e figurinos que descaracterizam celebridades disputaram a atenção de centenas de fotógrafos que registraram os convidados que desfilaram neste ano pelo tapete vermelho do Met Gala, realizado na segunda-feira, 4, em Nova York. O evento, que começou em 1946 como um jantar beneficente voltado à elite local, se transformou em uma das plataformas mais poderosas da moda contemporânea, um encontro que une alta-costura, entretenimento, luxo e um networking sem igual no mundo.

Realizado anualmente no Metropolitan Museum of Art, o Met Gala arrecada recursos para o Costume Institute, o departamento de moda do museu. A cada edição, o evento inaugura a exposição anual do setor. Em novembro, os organizadores definiram o tema para orientar tanto a mostra quanto o dress code do tapete vermelho. Em 2026, o conceito escolhido foi “Fashion Is Art” (“Moda é Arte”), desenvolvido para acompanhar a exposição “Costume Art”.

A mostra inaugura as novas galerias Condé Nast do museu e propõe uma reflexão sobre a representação do corpo vestido ao longo de cerca de cinco mil anos de história. Roupas e obras

de arte de diferentes períodos históricos aparecem lado a lado para discutir como o corpo foi retratado visualmente em distintas sociedades.

O resultado? Looks que remetiam à antiguidade greco-romana. A apresentadora Heidi Klum, famosa por seus figurinos assombrosos no Halloween, levou a mania para o tapete vermelho e foi de estátua. As irmãs Jender, Kylie e Kendall, também fizeram suas homenagens em trajes que incluíram peças imitando partes do corpo desnudo (mamilos, em especial). Houve quem inventasse membros extras, como Lisa, do grupo de k-pop Blackpink, vestida com uma roupa do estilista Robert Wun, de Hong Kong, que ganhou reproduções em 3D de seus braços em poses de uma dança tradicional da Tailândia, seu país de origem.

O porto-riquenho Bad Bunny foi de Zara, mas com uma impressionante maquiagem que o envelheceu como um de seus personagens de cliques. Anne Hathaway, em alta por conta de “O Diabo Veste Prada 2”, exibiu um vestido Michael Kors Collection feito em colaboração com o artista Peter McGough.



Anne Hathaway vestiu Michael Kors Collection com desenhos de Peter McGough

FOTOS DIMITRIOS KAMBOURIS



Colman Domingo apostou em Valentino e cores

DIMITRIOS KAMBOURIS

Os desenhos na roupa foram inspirados no poema de John Keats, “Ode a uma Urna Grega”.

Uma das quatro co-chairs do evento (os anfitriões mudam a cada edição), Beyoncé, não apenas retornou ao Met Gala após dez anos, como levou o marido, Jay Z, e a filha Blue Ivy, de 14 anos. A cantora surgiu em um traje criado pelo designer francês Olivier Rousteing que se assemelhava a um esqueleto prateado, repleto de pedrarias. Queen B veio com um adereço na cabeça e um casaco monumental monta-

do com plumas. Blue Ivy estava em um Balenciaga branco.

Nomes estrelados como esses atraem empresários, executivos do primeiro time de grandes corporações, marcas, bilionários e outros interessados bem aquinhoados que compram ingressos para se aproximarem dessas celebridades, seja circulando pelo museu ou dividindo uma mesa no restante da programação do evento. Passado o tapete vermelho, os convidados famosos e as pessoas que pagaram para estar lá conhecem a mostra, partici-



Madonna chamou atenção em um Saint Laurent e um véu sombrio

pam de um jantar e acompanham as apresentações musicais. Segundo o New York Times, um ingresso individual chegou a custar US\$ 100 mil nesta edição, enquanto mesas completas partiram de cerca de US\$ 350 mil. Cerca de 450 pessoas participam do encontro a cada ano.

Neste Met Gala 2026, as músicas ficaram por conta de Sabrina Carpenter (que veio de Dior com rolos de um filme integrados à roupa – e a obra em questão era “Sabrina”) e Madonna, que surpreendeu com vestido preto Saint

Laurent e um imenso e sombrio véu que foi erguido por quatro pessoas. O figurino recriou o quadro “A Tentação de Santo Antônio”, obra da artista surrealista Leonora Carrington.

A noite teve uma dimensão financeira impressionante. Neste ano, o Met Gala arrecadou cerca de US\$ 42 milhões, um recorde. No ano passado, o montante amealhado se aproximou dos US\$ 31 milhões. O Costume Institute, para quem vai o dinheiro, é o único departamento do Metropolitan obrigado a financiar o próprio orçamento, exi-

Gente

Produção assinada pela Mugler e vestida por Emma Chamberlain



DANIEL COLE



Bad Bunny optou por Zara

MIKE COPPOLA



Sabrina Carpenter surgiu com Dior e rolos de filme

ANGELA WEISS

gência existente desde a incorporação do antigo Museum of Costume Art ao Met, em 1948.

Raramente as celebridades pagam para participar do evento. O mais comum é que marcas, conglomerados de moda e mesmo empresas de tecnologia comprem mesas inteiras e convidem artistas, atletas, influenciadores e executivos para representá-los no tapete vermelho. Ainda assim, a lista final de passa pela aprovação de Anna Wintour, diretora editorial global da Vogue e

co-chair do Met Gala desde 1995. Por sinal, ela esteve no grande encontro de moda e prestígio com um Chanel adornado com plumas em tons de azul-turquesa e detalhes em preto.

Além de Anna e de Beyoncé, a festa teve como anfitriãs Nicole Kidman e Venus Williams. O comitê de recepção incluiu nomes como Zoë Kravitz, Doja Cat, Angela Bassett e Sam Smith. Jeff Bezos, da Amazon, e a esposa, Lauren Sánchez Bezos, participaram como presidentes honorários. O casal teria

contribuído com um valor de US\$ 10 milhões para o encontro bater o recorde de sua história.

Algumas celebridades são figuras recorrentes como Rihanna e Blake Lively, que, sim, marcaram presença. Entre os novatos estão Chase Infiniti (“Uma Batalha Após a Outra”) e a própria Blue Yvy. Importante dizer que os celulares não são permitidos no interior do museu durante o evento. Aparentemente, o que acontece no Met Gala, fica no Met Gala. **E**



ANGELA WEISS

Anna Wintour usou uma criação exclusiva da Chanel



Chase Infiniti estreou no evento com Thom Browne

JAMIE MCCARTHY

Laços e despedidas

A atriz Mônica Martelli reflete sobre a maternidade, a relação com a filha e a sensação de “ninho vazio”, que ocorre não apenas quando os herdeiros saem de casa

Letícia Sena



Mônica: “Quando a Julia sair de casa, vou sentir falta, mas também vou sentir alegria por vê-la seguindo o caminho dela”

GUIL PAGANINI

Uma campanha publicitária de Dia das Mães costuma destacar as alegrias proporcionadas pela maternidade. Mas ela também pode falar dos desafios, inclusive os mais complexos, levando para o público uma abordagem pouco usual. É o que se vê na nova comunicação criada para a data pelo Boticário. A marca coloca em pauta o chamado “ninho vazio”, sentimento vivido por muitas mulheres. A proposta amplia o debate para além da celebração tradicional desse dia, o segundo domingo de maio, trazendo à tona emoções reais como saudade e solidão. Mas o momento não se refere exclusivamente a partidas. O objetivo é estimular um debate sobre os processos de resignificação que acompanham cada fase da relação entre mães e filhos, quando há pequenas despedidas ao longo dos anos.

Para dar vida a esse conceito, a empresa convidou a atriz e escritora Mônica Martelli, mãe de Julia, de 15 anos, que participa de uma série de esquetes em vídeos feitos para as redes sociais, compartilhando vivências pessoais e reflexões sobre as despedidas que atravessam a maternidade. A campanha parte da ideia de que o “ninho vazio” não acontece apenas quando os filhos saem de casa, mas se manifesta em diferentes momentos da vida, enquanto eles passam de pequeninos a adolescentes e adultos. “Observamos um interesse crescente sobre os impactos emocionais desse processo, muitas vezes associados à solidão e ao silêncio. Nosso papel foi dar visibilidade a essas fases com sensibilidade e abrir espaço para um diálogo mais honesto”, conta Carolina Carrasco, diretora de branding e comunicação do Boticário.

Nesta entrevista, Mônica fala sobre como enxerga esse processo na própria vida, o equilíbrio entre cuidado e autonomia e a relação construída com a filha, hoje uma criadora de conteúdo digital, ao longo dos anos.

Como o tema “ninho vazio” conversa com a sua história como mãe?

Eu sei que vou sofrer quando a Julia sair de casa, mas também desejo muito que ela tenha autonomia, que se descubra e seja feliz. Essa campanha

me fez refletir que a gente passa a vida esperando essa despedida, mas, na verdade, ela acontece aos poucos. Desde pequena, já vivi vários momentos de “separação” com ela, quando deixou a fralda, começou a ir à escola, mudou os interesses. São despedidas que vêm acompanhadas de recomeços, sempre com orgulho do crescimento dela.

Em que momento você percebeu que a relação entre vocês entrou em uma nova fase? Ainda se fala pouco sobre os sentimentos da maternidade?

As fases mudam o tempo todo. Na pré-adolescência, por exemplo, ela já não queria mais fotos, começou a buscar o próprio espaço. É natural, chega uma hora em que o filho quer descobrir o mundo por conta própria. Ao mesmo tempo, sigo atenta, presente. Aqui em casa, o diálogo é essencial. Eu faço terapia há muitos anos, e ela também, então conseguimos conversar com maturidade. A gente pede desculpas, se escuta, se apoia. Existe muito amor e sinceridade na nossa relação.

Muitas mães enfrentam dificuldade em equilibrar cuidado e autonomia. Como foi para você?

Esse equilíbrio é um desafio constante. A gente quer que os filhos sejam independentes, mas ainda precisam de orientação. Com a Julia, tudo é muito conversado. Ela questiona, argumen-

ta, e eu também. Teve até a história do piercing, que eu neguei por um tempo, mas depois entendi o ponto dela. No fim, é isso, orientar sem impedir que eles construam a própria identidade.

O “ninho vazio” também pode representar liberdade e redescoberta. Você enxerga assim?

Eu vejo todos os lados. Tem saudade, claro, mas também tem recomeço, redescoberta, novas possibilidades. A vida é isso, se reinventar. Eu tenho uma rotina intensa de trabalho, minha vida amorosa, e tudo isso ajuda a equilibrar. Quando a Julia sair de casa, vou sentir falta, mas também vou sentir alegria por vê-la seguindo o caminho dela. Acho que sempre vai existir essa mistura de orgulho e saudade.

Que mensagem você deixaria para mães que estão vivendo esse momento agora?

Vai doer, não tem como negar. A gente passa anos grudada, vivendo essa relação intensa. Mas também é importante entender que esse afastamento faz parte da nossa missão como mãe. Criamos nossos filhos para o mundo. E, de alguma forma, nossa presença continua, talvez até mais forte, porque fica marcada em tudo que eles levam da gente. É ressignificar e seguir em frente, com amor. **E**

Amizade no cinema

Amigas de longa data, Mônica Martelli e Ingrid Guimarães protagonizam no cinema uma comédia que tem episódios inspirados na vida real. Em “Minha Melhor Amiga”, dirigido por Susana Garcia, elas vivem as agruras de duas mulheres 50+ que decidem viajar para Portugal para superar problemas pessoais. Com estreia no dia 28 de maio, o longa mostra as filhas das duas personagens acompanhando alguns momentos de constrangimentos que surgem durante a viagem. As meninas vivem em Lisboa e as duas amigas passam pela sensação de “ninho vazio” quando decidem fazer as malas.

Uma das cenas é baseada em uma história verdadeira, já compartilhada por Ingrid no programa “Que História é Essa, Porchat”. Ela e Mônica viajaram com as filhas (Clara e Júlia, respectivamente) para Ibiza, na Espanha, e saíram de carro para o aeroporto supostamente sem a chave do veículo. O desespero tomou conta das duas adultas quando descobriram isso – um funcionário do hotel ligou para elas avisando que a chave estava lá. Na tentativa de encontrar uma solução para aquele perrengue, Ingrid disparou uma frase que virou bordão: “Let me ask you something” (um equivalente a “deixe-me te perguntar algo”), o que foi captado pelas adolescentes com os celulares. A agonia da dupla no carro foi transposta para o roteiro e pode ser vista em um dos trailers do filme.

Nas filmagens de “Minha Melhor Amiga”, Ingrid com a filha Clara e Mônica com Júlia



Após o confronto espetacular da ida, quando venceu por 5 a 4, o PSG empatou com o Bayern por 1 a 1



ANGELIKA WARMUTH/REUTERS

A grande decisão

Final da Champions League opõe a solidez defensiva do Arsenal contra a dinâmica ofensiva do PSG

Ivan Gomes

A grande decisão da Champions League da temporada 2025/2026, marcada para 30 de maio, já tem o seu duelo definido: Arsenal e Paris Saint-Germain se enfrentarão na Puskás Arena, em Budapeste, na Hungria. As equipes garantirão suas classificações ao derrotarem, nesta semana, o Atlético de Madrid e o Bayern de Munique, respectivamente. O confronto põe frente a frente equipes com estilos de jogo completamente distintos. Enquanto o time francês aposta em transições rápidas, com aceleração de jogo pelos lados com os extremos Dembélé, Doué e Kvaratskhelia, a esquadra inglesa adota um estilo mais

cauteloso, com um excelente sistema defensivo e controle da posse de bola, apostando no “jogo aéreo”, uma de suas principais forças ofensivas.

Mesmo sendo equipes de grande tradição no futebol europeu, a final de 2026 carrega apenas um título de Champions League no currículo somado. O PSG é o atual campeão da competição, tendo conquistado seu único título do torneio na temporada passada ao vencer, de forma categórica, a Inter de Milão por 5 a 1 na partida decisiva.

Já o Arsenal, um dos principais clubes da Inglaterra, disputa apenas sua segunda final de Champions, exatos 20 anos após sua primeira decisão.

Em 2006, os Gunners (como são chamados) perderam para o Barcelona de Ronaldinho Gaúcho por 2 a 1, em final realizado no Stade de France, em Paris.

As campanhas das equipes nesta temporada foram distintas. O Arsenal surpreendeu na fase de liga e liderou do começo ao fim. Com oito vitórias em oito jogos — com destaque para o triunfo diante do Bayern por 3 a 1 —, a equipe inglesa se classificou diretamente para as oitavas de final com 100% de aproveitamento e o primeiro lugar na classificação geral. Além disso, terminou a primeira fase com o melhor ataque, com 23 gols marcados, e a melhor defesa, com apenas 4 sofridos.



Ao bater o Atlético de Madrid por 1 a 0, o Arsenal volta para uma final da Champions após 20 anos

DYLAN MARTINEZ/REUTERS

A partir das oitavas de final, o cenário mudou e o Arsenal passou a enfrentar mais dificuldades. Primeiro, diante do Bayer Leverkusen, venceu o confronto com um empate fora de casa e uma vitória em Londres. Já nas quartas, o poderoso ataque da primeira fase teve trabalho e furou a defesa do Sporting apenas uma vez, no jogo de ida, fora de casa; avançou com uma vitória por 1 a 0 no primeiro duelo e um empate em 0 a 0 no segundo. Nos duelos decisivos contra o Atlético de Madrid nas semifinais, voltou a mostrar a solidez defensiva costumeira, graças principalmente às grandes atuações dos jogadores Gabriel Magalhães e Saliba, uma das duplas de zaga mais consolidadas do futebol mundial. As estrelas de Gyökeres e Bukayo Saka também brilharam, marcando os gols decisivos no empate em 1 a 1 na Espanha e na vitória por 1 a 0 na Inglaterra.

Já a trajetória do PSG nesta temporada foi uma demonstração de força ofensiva e maturidade competitiva. Após uma fase de liga com altos e baixos, onde enfrentou adversários como Bayern de Munique e Barcelona, o time parisiense se transformou no mata-mata. Teve dificuldades no playoff, mas avançou diante do Monaco com um 5 a 4 no agregado. Nas oitavas de final, atropelou o Chelsea com um placar agregado de 8 a 2, seguido por uma classificação autoritária sobre o Liverpool nas quartas.

Abismo entre dois mundos

Os duelos das semifinais da Champions League evidenciam o abismo técnico e tático que separa, atualmente, o futebol europeu do sul-americano. Na semana passada, o mundo testemunhou um embate histórico entre Bayern de Munique e PSG — um 5 a 4 de tirar o fôlego que privilegiou a verticalidade e o talento individual —, além do confronto estratégico entre Atlético de Madrid e Arsenal, que culminou em um empate por 1 a 1 marcado por altíssima intensidade física e rigor posicional.

Em contrapartida, nos mesmos dias, a Copa Libertadores da América apresentou cenários opostos: partidas com pouca inspiração criativa, jogos menos fluidos e propostas pragmáticas que têm desanimado o torcedor, especialmente diante do limitado repertório ofensivo demonstrado.

Essa disparidade levanta um debate profundo sobre as razões desse distanciamento. Enquanto na Europa a Champions League se consolidou com o “futebol total”, onde o ritmo de jogo é ditado por gramados impecáveis e uma execução técnica quase sem erros, a Libertadores de 2026 parece sofrer com uma excessiva “taticidade defensiva”.

A semifinal foi um teste de nervos contra o Bayern de Munique; após vencer por 5 a 4 em Paris, o PSG segurou um empate em 1 a 1 na Allianz Arena, com Ousmane Dembélé — atual Bola de Ouro e grande estrela da companhia — marcando o gol decisivo. Junto com ele, o jovem Bradley Barcola e o talentoso Khvicha Kvaratskhelia formam um trio de ataque incisivo e de destaque no ano, apoiados pela solidez defensiva de Marquinhos, Nuno Mendes e Hakimi, além da visão de jogo de Vitorino no meio-campo.

Historicamente, o equilíbrio marca o encontro entre franceses e ingleses. Em sete confrontos oficiais até hoje, cada equipe soma duas vitórias, com três empates completando o retrospecto. Curiosamente, os times se enfrentaram na semifinal da temporada anterior, com o PSG levando a melhor.

Em termos de currículo europeu, a disparidade é pequena: o PSG possui o título da temporada 2024/2025 e a extinta Recopa Europeia de 1996, enquanto o Arsenal também ostenta uma Recopa Europeia, conquistada em 1994 justamente eliminando o PSG na semifinal. Para o Arsenal, a final de 2026 é a chance de apagar o trauma de 2006. Para o PSG, é a oportunidade de provar que o título do ano passado não foi um “ponto fora da curva”, mas o início de uma era de domínio no continente. **E**



Cruzeiro e Boca Juniors pela Libertadores: contrastes no futebol



Jaecoo 8, o “carro do CEO” da marca do grupo Chery, deve chegar em setembro

FLÁVIO SILVEIRA

Expansão chinesa

Salão de Pequim apresentou quase 200 veículos inéditos em um evento com 1.451 modelos, mas só uma fração interessa ao Brasil

Flávio Silveira, de Pequim e Wuhu (*)

A pós dez dias de intensas atividades, o Salão de Pequim 2026 se consolidou como o maior da indústria automobilística mundial, tomando o posto que pertenceu ao Salão de Frankfurt, na Alemanha. Segundo a organização do evento, que se estendeu de 24 de abril a 3 maio, foram recebidos, em um espaço que ocupou mais de 380 mil metros quadrados, 1,28 milhão de visitantes, incluindo aproximadamente 65 mil estrangeiros.

A enorme maioria dos 1.451 veículos em exibição, entre eles 181 estreias mundiais – e 71 carros-conceito –, era voltada para o gigantesco mercado interno. Para se ter uma ideia, o carro mais vendido na China no ano passado, o EX2, emplacou mais ou menos um quinto de todo o mercado brasileiro. Em meio a essa profusão de modelos, não foi nada fácil encontrar os destinados ao Brasil — até porque, além

da área enorme, havia uma quantidade brutal de pessoas de todo o mundo e uma organização um tanto caótica.

Dez anos atrás, o Salão de Pequim – ou Auto China, como também é chamado –, era menor, mas já tinha grande dimensão e se mostrava caótico. Os carros nas ruas eram ainda em boa parte de marcas estrangeiras, e as fabricantes chinesas eram extremamente dependentes de joint ventures para produzir automóveis. Foi por meio dessas parcerias que elas aprenderam tanto sobre a produção de carros. Agora, uma década depois, o país tem mais de cem marcas próprias invadindo o mundo com seus veículos.

Isso acontece em grande parte porque já saturaram o mercado doméstico com essa profusão de marcas. Há o risco de uma eventual “bolha” interna, com sinais já presentes — incluindo falências como Seres e Lifan — e queda

nas vendas internas de outras, como a BYD (-41% em fevereiro), que sofre com a competição interna de produtos mais baratos e melhores.

Diante dessa situação, claro que a briga interna fica ainda mais acirrada para disputar esse enorme mercado — daí tantos lançamentos —, mas a batalha nos últimos anos também se estendeu ferozmente a mercados externos, principalmente na Europa e na América do Sul, já que os Estados Unidos mantêm barreiras à entrada dos chineses.

É nesse contexto que o Brasil viveu a invasão de marcas chinesas nos últimos anos, principalmente a partir do Salão de São Paulo no ano passado. Quando parecia que já tínhamos marcas chinesas demais por aqui, o Salão de Pequim trouxe mais anúncios. São mais seis fabricantes com modelos confirmados ou com previsão de chegada ao mercado brasileiro.

Além delas, o Auto China apresentou novos modelos de empresas já conhecidas por aqui. Entre os destaques estão o Denza Z9 GT, shooting brake ((perua esportiva) elétrica da BYD com cerca de 1.000 cv e aceleração de 0 a 100 km/h em cerca de dois segundos; o GWM Tank 700, SUV híbrido plug-in de 870 cv; e o Wey G9, SUV de luxo com foco em conforto extremo. Também chamam atenção modelos híbridos flex desenvolvidos para o mercado brasileiro, como o novo BYD Song Pro e o GWM Tank 300 híbrido flex. Entre os elétricos e híbridos de nova geração apareceram o Leapmotor C16, fruto da parceria com a Stellantis; o MG4 Urban; e o Nissan NX8, SUV com versões elétrica e REEV voltado à nova estratégia global da Nissan desenvolvida na China.

As apostas de Omoda e Jaecoo

Entre as novidades confirmadas para o Brasil no Salão de Pequim, estão duas marcas do grupo Chery. A Omoda apresentou mundialmente o Omoda 4, SUV compacto que será a porta de entrada da fabricante no país e deve chegar ainda em 2026 apostando em design ousado, visual esportivo e preços agressivos. Com cerca de 4,40 metros de comprimento, o modelo terá inicialmente versão híbrida plena (HEV), mirando consumidores que buscam o primeiro

Estilo de vida



Sob controle do Grupo Geely, a Lotus confirma retorno ao país via importação

DIVULGAÇÃO

carro eletrificado sem abrir mão de dimensões urbanas. A expectativa é que os preços fiquem abaixo de R\$ 130 mil.

Já a Jaecoo exibiu dois SUVs que reforçam a estratégia da marca de combinar visual robusto com eletrificação. O Jaecoo 5 foi apresentado como o “irmão menor” do Jaecoo 7 e aposta em linhas inspiradas em utilitários clássicos, mas em um porte mais amigável para uso urbano. Confirmado para o Brasil com motorização híbrida, o modelo mira consumidores que querem aparência aventureira sem o tamanho e o custo de SUVs maiores.

No topo da linha está o Jaecoo 8, SUV híbrido de luxo com sete lugares e potência combinada de 605 cv. O modelo traz suspensão adaptativa e será o “carro do CEO” no país, mirando o público de Volvo e Land Rover. Deve chegar em setembro.

Quem desembarca no Brasil

Lepas

A marca do grupo Chery, com inspiração de design em leopardos — daí

o nome —, terá inicialmente os modelos Lepas 4 e Lepas 6, dois SUVs 100% elétricos. É tratada como uma marca “premium-lifestyle”, posicionada acima da Chery.

Exeed

A divisão de luxo da Chery confirmou sua estreia no Brasil, possivelmente ainda em 2026. A estratégia foca no segmento premium. Entre os modelos mais cotados estão o RX, um SUV-cupê com foco em tecnologia, e o VX, utilitário de sete lugares com quase cinco metros de comprimento.

BAIC

Gigante estatal, a companhia confirmou que iniciará operações no país no último quadrimestre de 2026. O plano inclui quatro modelos, com destaque para o Arcfox T1, crossover elétrico voltado ao mesmo público do BYD Dolphin.

Dongfeng

Uma das maiores montadoras da China confirmou sua chegada com

foco em eletrificação total. Os primeiros modelos serão o compacto Box e o SUV Vigo, previstos para o segundo semestre de 2026. A operação começará com 26 concessionárias.

IM

Sigla de Intelligent Mobility, a marca premium pertence ao grupo SAIC. Confirmada para o segundo semestre, aposta em “carros definidos por software”. A estreia deve ser com o LS6, SUV elétrico com arquitetura de alta tensão para recargas ultrarrápidas e painel dominado por telas.

Lotus

Agora sob controle do Grupo Geely, a tradicional marca britânica confirmou seu retorno oficial ao Brasil via importação. A linha 2026 terá o Eletre, SUV elétrico de até 918 cv produzido na China, e o sedã Emeya, modelo elétrico de alto luxo voltado à performance. O esportivo Emira, último Lotus a combustão, também terá unidades importadas. **E**

() O jornalista viajou para a China a convite da Omoda Jaecoo*

IA avança sobre os carros

Depois de dominar o mercado global de veículos elétricos, a indústria chinesa avança para uma nova fronteira: integrar inteligência artificial aos carros em larga escala. O movimento foi um dos temas centrais do Salão de Pequim deste ano e segue diretrizes do plano “AI Plus,” estratégia do governo chinês para incorporar a tecnologia em praticamente todos os setores da economia.

Na prática, as montadoras querem transformar os automóveis em plataformas inteligentes capazes de interpretar comandos, tomar decisões e interagir com o motorista. A Xpeng apresentou sistemas que permitem ao carro estacionar sozinho apenas com instruções de voz. Já a Xiaomi mostrou funções capazes de detectar estresse do motorista e ajustar iluminação, música e temperatura automaticamente.



Xpeng apresentou sistema para estacionar apenas com instrução de voz



A massa romana pode ser aberta com o rolo, o que funciona melhor em casa

PIXABAY/ACQUELINE MACCUI

Da massa ao forno

Pizzaiolos de casas premiadas compartilham dicas para fazer pizza em casa com técnicas profissionais

Beatriz Mizuno

O mercado brasileiro de pizzas vive período de destaque: recentemente, o país emplacou 22 casas no ranking 50 Top Pizza Latin America 2026, lista que reúne as principais pizzarias artesanais da região. O desempenho acompanha o amadurecimento do setor, que cresceu 10,29% em 2025, segundo a Associação Pizzarias Unidas do Brasil. O momento do Brasil no cenário latino-americano reflete um público consumidor cada vez mais exigente, inclusive na cozinha de casa.

Para quem gosta de reproduzir receitas de restaurantes, a boa notícia é que resultados de boas pizzarias podem ser alcançados de forma caseira. Cinco pizzaiolos de casas reconhecidas

compartilham orientações para elevar a pizza caseira. Antes da cobertura, a atenção deve estar voltada à farinha e ao tipo de massa escolhido. “O primeiro ponto é comprar uma farinha de qualidade, mas que não traga dificuldade”, explica Matheus Ramos, da QT Pizza Bar, eleita a 3ª melhor pizzaria da América Latina pelo 50 Top Pizza Latin America 2026.

Dani Branca, da Soffio Pizzeria — incluída na categoria “Excellent Pizzerias” da premiação —, recomenda farinhas do tipo 00 ou de alta proteína, que favorecem a estrutura da massa.

Para ele, o tempo também é ingrediente fundamental: fermentações entre 24h e 48h contribuem para textura,

sabor e melhor digestibilidade. Pedro Siqueira, da Sisì, no Rio de Janeiro, também presente na seleção “Excellent Pizzerias”, reforça a importância do planejamento. “Se a pessoa vai preparar a pizza à noite, o ideal é começar de manhã”, afirma. Segundo o chef, a massa deve passar por etapas de descanso e crescimento antes de seguir para a geladeira.

Adaptar o estilo da pizza à estrutura disponível em casa pode facilitar o processo. Gil Guimarães, da Baco Pizzaria, em Brasília — 22ª colocada no ranking latino-americano de 2026 — sugere trocar a tradicional napolitana por uma versão romana, fina e crocante. “Sugiro não fazer napolitana e nem uma receita para abrir com as mãos. A massa romana, que pode ser aberta com o rolo, funciona melhor em casa”, diz.

Na hora de assar, a prioridade é concentrar o máximo de calor possível. O pizzaiolo indica pré-aquecer o forno por 30 a 40 minutos e utilizar pedra ou chapa de aço, quando houver, para melhorar a cocção e firmar a base.

Além disso, é preciso considerar a distância entre os equipamentos profissionais e os domésticos. “Na pizzaria, trabalhamos com um forno acima dos 450°C, enquanto em casa normalmente se chega a 250°C. Se não hidratar o suficiente, corre o risco de a massa ficar dura”, alerta Matheus.

Mestre de forno da Bráz Pizzaria, rede eleita a 4ª melhor do mundo por três anos consecutivos no ranking 50 Top World Artisan Pizza Chains, Luis Lopes Macedo sugere usar pedra refratária ou uma assadeira invertida e bem aquecida para simular temperaturas mais altas. Segundo ele, isso favorece bordas tostadas e uma massa mais bem assada.

Na finalização, o consenso é pela moderação. “Nada de encher o disco de coisa. O importante é sentir o sabor de tudo que está ali”, resume Matheus.

Macedo segue a mesma linha: “O melhor é evitar grandes quantidades de queijo ou molhos muito condimentados para não mascarar a massa”.

Já Dani Branca recomenda aplicar a lógica do “menos é mais”, sobretudo para evitar excesso de umidade, que prejudica o cozimento. A sugestão é finalizar com poucos elementos, como azeite e manjeriço fresco. **E**



Jaafar Jackson interpreta o tio, papel para o qual se preparou durante dois anos

DIVULGAÇÃO

Maior artista do mundo pop

Cinebiografia alimenta interesse pela trajetória de Michael Jackson e demonstra a força de seu legado, que atravessa gerações

Letícia Sena

Lançado no fim de abril, “Michael” já entrou para a história ao conquistar a maior bilheteria de uma cinebiografia em sua estreia. No primeiro fim de semana em cartaz, a produção arrecadou globalmente US\$ 217 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão). Com orçamento inicial de US\$ 170 milhões (R\$ 850 milhões), o longa acompanha a trajetória de Michael Jackson entre 1966 e 1988. O roteiro mostra dos primeiros passos do garoto com o grupo Jackson 5 até o encerramento da primeira turnê solo mundial do artista. O desempenho nos cinemas foi tão positivo que os estúdios confirmaram uma continuação, ainda sem data de estreia.

Nos anos 1980, Michael se consolidou como um dos maiores nomes da

música ao lançar álbuns como “Thriller”, “Bad” e “Dangerous”. Ele revolucionou os videoclipes, popularizou coreografias e transformou apresentações ao vivo em grandes espetáculos visuais. Ao longo da carreira, acumulou prêmios, quebrou recordes e virou referência para diferentes gerações de artistas e fãs. Mas também enfrentou períodos de intensa exposição midiática e controvérsias pessoais. O cantor morreu em 25 de junho de 2009, aos 50 anos, em Los Angeles. Mesmo após a morte, sua obra continua entre as mais consumidas da música pop.

Entre os pontos mais comentados do filme está a semelhança de Jaafar Jackson com o tio famoso. Ele ganhou repercussão mundial após ser escolhido

para interpretar Michael na cinebiografia. Nascido em Los Angeles, em 1996, Jaafar cresceu cercado pela fama da família. Ele é filho de Jermaine Jackson. Apesar da forte ligação com a música, o ator não pensava inicialmente em seguir carreira nos palcos. Até o começo da adolescência, o sonho dele era se tornar jogador profissional de golfe.

A mudança aconteceu aos 12 anos, quando decidiu investir no canto e na dança. Antes de assumir o papel do tio nas telas, Jaafar já havia iniciado sua trajetória na música. Em 2019, lançou o single “Got Me Singing”, que chamou atenção do público brasileiro. O videoclipe foi gravado na comunidade do Vidigal, no Rio, criando conexão com o Brasil antes da estreia no cinema.

Para viver o Rei do Pop, Jaafar passou por uma preparação rigorosa que durou cerca de dois anos. O treinamento envolveu aulas vocais, ensaios de dança e estudos de gestos, postura e performance de Michael em diferentes momentos da carreira. Críticos apontaram a precisão de Jaafar ao reproduzir os movimentos e a estética do astro. Ao mesmo tempo, muitos espectadores deixaram as salas com a sensação de que a história ainda tinha muito a mostrar.

Para Higor Gonçalves, jornalista especializado em gestão estratégica de marketing, imagem e reputação, o impacto de Michael ajuda a explicar não apenas o sucesso da produção nos cinemas, mas também a retomada do interesse mundial por sua obra. “A trajetória de Michael Jackson transcende o sucesso comercial para se firmar como um fenômeno cultural de alcance global. Desde a infância nos Jackson 5 até a consolidação de sua carreira solo, ele demonstrou uma capacidade singular de combinar inovação sonora com apelo popular”, analisou.

Não só isso. “Sua contribuição para a dança foi igualmente transformadora. Movimentos como o moonwalk tornaram-se símbolos reconhecidos em qualquer parte do mundo”, completou. “Além do impacto estético, sua figura consolidou a ideia de artista global, capaz de atravessar fronteiras culturais, linguísticas e geracionais. Mesmo após sua morte, sua obra continua a influenciar músicos contemporâneos e a atrair novos públicos”, salientou. **E**

O Brasil em livros

Companhia das Letras celebra 40 anos com eventos que debatem o presente e o futuro em encontros com autores



WALTER FIRMO



ANA ALEXANDRINO



Festival no Rio terá Emicida, Gregório Duvivier e Tamara Klink

ACERVO PESSOAL

Fundada em 1986 por Luiz Schwarcz e Lília M. Schwarcz, a Companhia das Letras nasceu com propósito de publicar livros que reuniam literatura e ciências humanas. Quarenta anos depois, ela conta com 21 selos dedicados aos mais variados segmentos, mais de nove mil títulos em catálogo e uma média de 400 lançamentos ao ano. Para marcar o aniversário, a editora lança, entre outras ações, uma campanha, “Livro é Companhia”, que envolve eventos que promovem reflexão sobre o presente e o futuro do país.

O primeiro deles será no sábado 16, no Rio de Janeiro. Com ingresso gratuito (retirado pela Sympla), o festival Livro é Companhia terá palco no Museu do Amanhã, na praça Mauá. O evento, organizado pela editora, em parceria com Janela Livraria e mais o espaço, traz três nomes com obras editadas pela Companhia das Letras: o músico e escritor Emicida, a navegadora e escritora Tamara Klink e o ator e escritor Gregório Duvivier.

Com o tema “Livro é companhia para pensar o futuro”, a programação procura conectar gerações e diferentes linguagens artísticas em torno do poder transformador da leitura. Além da oportunidade de ouvir os autores – e ter obras autografadas –, o público poderá desfrutar de uma feira de livros. Há conteúdo dedicado às crianças também.

No primeiro painel, às 11h, “Ler para o futuro: literatura infantil e pertencimento”, Emicida vai contar como descobriu a habilidade de contar histórias por meio da poesia. O rapper vai conversar com a jornalista e podcaster Bela Reis sobre os livros infantis que escreveu (“Amoras”, “E Foi Assim que Eu e a Escuridão Ficamos Amigas” e duas obras em que é co-autor, “Conta Comigo” e “Volta por Cima”) e vai revelar novos projetos, além de discutir a importância da leitura para o futuro. No final do ano passado, Emicida lançou o álbum “Emicida Racional VL2 – Mesmas Cores & Mesmos Valores”, trabalho em homenagem aos Racionais

MCs e com a ambição de reafirmar o rap como força acadêmica, cultural e artística no Brasil.

No segundo, às 14h, será a vez do sócio do Porta dos Fundos Gregório Duvivier subir ao palco para apresentar seu novo livro, “Aos Pés da Letra”. Para celebrar a nova obra, ele apresentará uma versão da peça “O Céu da Língua”, na qual se debruça sobre as curiosidades e esquisitices da língua portuguesa, com rigor e humor, refletindo sobre o modo como nos expressamos. No novo livro, Duvivier explora o modo como as palavras moldam nossa identidade e para onde elas nos levarão. Pela Companhia das Letras, ele já publicou “Ligue os Pontos: Poemas de Amor e Big Bang” (2013), “Put Some Farofa” e “Sonetos de Amor e Sacanagem” (2021).

Por fim, no terceiro painel, às 16h, Tamara Klink irá mostrar como foi o período em que ficou oito meses sozinha, em seu veleiro, no mar congelado do Ártico na Groenlândia. A experiência se transformou no livro “Bom Dia, Inverno”. Em bate-papo com poeta e editora Alice Sant’Anna, ela irá falar sobre o futuro do planeta e o modo como escolhemos viver.

Em setembro, o festival “Livro é Companhia” acontecerá em São Paulo no Cultura Artística. A programação já conta com a presença do francês Emmanuel Carrère, de Lília M. Schwarcz e Ailton Krenak. **E**

O livro “Aos Pés da Letra”, de Duvivier, é uma das novidades da editora



Filmes e séries

Dos games e dos palcos para a tela

A semana tem estreias que abordam o mundo do game e da música: os longas "Mortal Kombat 2", "Hungria" e o doc do Iron Maiden



FOTOS DIVULGAÇÃO

"Mortal Kombat 2"

Baseada no emblemático game, a sequência de "Mortal Kombat" mostra o ator de filmes de ação Johnny Cage (Karl Urban), conhecido por seus papéis de luta e em busca de reconhecimento real. Ele entra no torneio ao lado do lutador Cole Young (Lewis Tan) e se unem a Liu Kang (Ludi Lin), monge guerreiro, Sonya Blade (Jessica McNamee), agente de forças especiais, e o militar Jax (Mehcad Brooks), sob a liderança do deus Raiden (Tadanobu Asano). Do outro lado, o imperador Shao Kahn (Martyn Ford) tenta conquistar o Plano Terreno com o auxílio do feiticeiro Shang Tsung (Chin Han) e do assassino Sub-Zero/Bi-Han (Joe Taslim), agora Noob Saibot. A guerra entre os reinos definirá o destino da humanidade.

Em cartaz no cinema

"Hungria: A Escolha de um Sonho"

Cinebiografia de Gustavo da Hungria (Gabriel Santana), o Hungria Hip Hop, artista da periferia do Distrito Federal. Com apoio do amigo Gabiru (Ramon Brant) e da mãe, Raquel (Taty Godoi), ele supera dificuldades até gravar sua primeira demo.

"Iron Maiden: Burning Ambition"

Documentário que celebra 50 anos do Iron Maiden. Com Steve Harris, Bruce Dickinson, Dave Murray, Adrian Smith e Janick Gers, e fãs como Javier Bardem. O filme tem animações do mascote Eddie.

Destaques do streaming

"A Canção do Samurai"

Série japonesa ambientada em Kyoto no fim do período Edo, com estreia no dia 9. Ela aborda o grupo Shinsengumi, força samurai que atuou na defesa do xogunato. A trama segue a história de Toshizo Hijikata (Yuki Yamada). Inspirada no mangá "Chiruran".

HBO Max

"Tucci na Itália"

A segunda temporada do programa estreia dia 12. O ator Stanley Tucci percorre lugares como As Marcas, Campania, Sardenha e Sicília, investigando tradições, ingredientes e pratos emblemáticos.

Disney+



Um mestre da música na TV

Guto Graça de Mello produziu trilhas sonoras de novelas e programas como “Fantástico” e mais de 500 discos para artistas como Rita Lee e Maria Bethânia e para fenômenos da telinha como Xuxa

Produtor musical, compositor, arranjador e responsável por algumas das trilhas sonoras mais conhecidas da televisão brasileira, Guto Graça Mello morreu na terça-feira, 5, aos 78 anos, no Rio de Janeiro. Ao longo de mais de cinco décadas de carreira, ele participou da construção da identidade sonora de programas como “Fantástico” e de novelas da TV Globo, além de produzir mais de 500 discos de artistas como Rita Lee, João Gilberto, Roberto Carlos e Maria Bethânia. A causa da morte foi uma parada cardiorrespiratória. Ele estava internado havia mais de um mês no Hospital Barra D’Or, na Barra da Tijuca (RJ). Guto deixa a esposa, a atriz Sylvia Massari, e duas filhas.

Guto morava nos Estados Unidos, onde se formou como arranjador pela Berklee College of Music, em Boston, quando recebeu uma proposta para musicar um filme no Brasil. Pouco depois, foi convocado para um trabalho na TV Globo. Era para compor a abertura de um projeto novo, uma revista eletrônica dominical. A trilha de abertura do “Fantástico”, uma de suas obras mais populares e que marcaria sua trajetória, foi criada em parceria com Boni, apelido de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, um dos principais executivos da história da TV Globo e que respondeu pela letra.

A primeira versão da abertura foi para o ar quando o programa era exibido ainda em preto e branco. Ela tocou no “Fantástico” entre 1973 e 1976. Essa também foi a única fase em que a música teve a letra completa cantada. Na



A trajetória de Guto está ligada à TV, com criações que vão de trilhas de novelas como “Gabriela” a infantis como “Sítio do Picapau Amarelo”

época, a voz era de Vanusa, que interpretava os versos iniciais: “Olhe bem, preste atenção”.

O produtor e compositor esteve diretamente ligado a um período de expansão da música na televisão brasileira e, a partir daí, para o mercado fonográfico. Foi contratado como diretor musical da TV Globo, para a qual produziu sua identidade sonora, o “plimplim”. A esse respeito, ele contou, em 2017, no Festival do Clube de Criação, em São Paulo, que a marca foi pensada para que fosse alta o suficiente para ser audível a longas distâncias. A pedido de Boni, ele e o compositor Luiz

Paulo Simas chegaram a uma soma de frequências que fosse capaz de transferir aquele som aos ouvidos do máximo possível de pessoas, a ponto de ser identificada mesmo por quem não estivesse na sala.

As trilhas que criou para séries e novelas, como “Malu Mulher”, “Pai Herói” e “Gabriela” se tornaram emblemáticas. Bem como suas obras para atrações infantis, caso de “Sítio do Picapau Amarelo”, “Pirlimpimpim” e “Plunct, Plact, Zuum”, com músicas populares até os dias atuais.

Também foi um dos principais nomes à frente da Som Livre, gravadora fundada por João Araújo, pai de Cazuza, e que teve diversos lançamentos associados à Globo. Um dos maiores sucessos de Guto nessa fase foi o lançamento de um fenômeno comercial da música infantil no Brasil. Ele foi o produtor do primeiro álbum de Xuxa Meneghel, lançado em 1986, o “Xou da Xuxa”, que vendeu cerca de três mi-

lhões de cópias. O disco ajudou a consolidar a apresentadora como potência da indústria fonográfica. Sua trajetória incluiu ainda mais de 30 trilhas sonoras para o cinema brasileiro, como o longa “Cazuza – O Tempo Não Para”.

Nas redes sociais, Xuxa escreveu que foi “uma grande honra ter trabalhado” com o produtor: “Você faz parte da minha vida e da minha história”. Maria Bethânia declarou que “o mundo da música deve reverências a ele”. E o jornalista Nelson Motta ressaltou que Guto deixa “uma obra monumental como produtor e arranjador de vários grandes nomes da música brasileira”. **E**

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Além dos limites

Alessandro Zanardi, ex-piloto de F1, sobreviveu a tragédia nas pistas e virou ícone no esporte paralímpico



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Zanardi conquistou dois títulos na Indy e quatro medalhas paralímpicas

O italiano Alessandro Zanardi construiu uma biografia rara no esporte: foi bicampeão da Indy, piloto de Fórmula 1 e campeão paralímpico no paraciclismo. O desportista morreu aos 59 anos no sábado, 2, na Itália. A família informou que ele faleceu de forma repentina, cercado por parentes. A causa não foi divulgada.

A morte de Zanardi encerra uma trajetória que atravessou duas carreiras de alto rendimento e ajudou a ampliar a visibilidade do esporte paralímpico no cenário internacional. Nascido em Bolonha, ele chegou à Fórmula 1 nos anos 1990, após se destacar nas categorias de base. Disputou 44 corridas pela principal categoria do automobilismo, com passagens pelas escuderias Jordan, Mi-

nardi, Lotus e Williams. No esporte, o auge veio nos Estados Unidos, na Indy, onde foi campeão em 1997 e 1998, tornando-se um dos principais competidores naquele período.

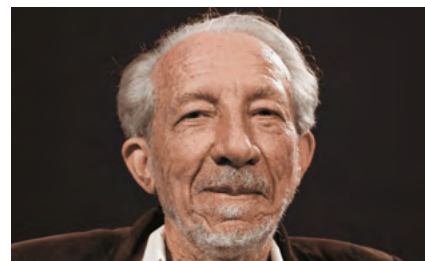
Mas em 15 de setembro de 2001, durante uma prova na Alemanha, um acidente de alta velocidade transformou sua vida. O carro foi destruído e ele perdeu as duas pernas. Zanardi passou dias em coma e sobreviveu após múltiplas cirurgias. Menos de dois anos depois, retornou às pistas em carros adaptados e venceu corridas no Mundial de Turismo.

A transição para o paraciclismo marcou uma nova etapa em sua trajetória. A partir de 2007, passou a competir com handbikes e rapidamente ganhou destaques. Nos Jogos Paralímpicos de Londres-2012, conquistou duas medalhas de ouro e uma de prata. No Rio-2016, repetiu o desempenho, somando mais dois ouros e uma prata. Conquistou mais títulos mundiais e vitórias em provas de resistência.

Em 2020, sofreu mais um acidente grave. Teve uma acidente durante uma prova de handbike na Itália, com lesões craniofaciais que exigiram cirurgias complexas e um longo período de recuperação. Nos anos seguintes, passou a conviver com sequelas, afastado das competições.

A FIA (Fédération Internationale de l'Automobile), a principal entidade do automobilismo, afirmou que Zanardi foi uma das pessoas mais admiradas do esporte, remetendo à sua trajetória nas pistas até as conquistas paralímpicas e ressaltando que ele se tornou um símbolo de coragem e determinação. O Comitê Paralímpico Internacional o definiu como uma das principais referências do movimento paralímpico. **E**

Voz contra a censura



MEMORIAL DA RESISTÊNCIA

Pereira deixa um legado de defesa da democracia

Raimundo Pereira, jornalista que enfrentou a ditadura, morre aos 85 anos

Nome reconhecido do jornalismo brasileiro, o pernambucano Raimundo Rodrigues Pereira, morreu no sábado, 2, aos 85 anos, no Rio de Janeiro. Seu nome está ligado à resistência à ditadura militar. Também se notabilizou pelo enfrentamento da censura e do autoritarismo ao longo de sua trajetória na imprensa. A causa da morte não foi divulgada.

Pereira foi expulso do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde estudava engenharia, após se posicionar contra o regime militar. Foi preso por órgãos de repressão. Libertado, retomou os estudos e se formou em física pela USP. Ingressou no jornalismo, atuando em veículos como O Estado de S. Paulo, Realidade, IstoÉ e Folha da Tarde. Em 1972, assumiu a direção do jornal Opinião. Três anos depois, fundou o jornal Movimento, que “teve papel decisivo na denúncia das arbitrariedades do regime e na construção de uma narrativa crítica em defesa da democracia”, aponta a Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Segundo a entidade, Pereira deixa um legado marcado pelo rigor jornalístico, coragem política e defesa de uma imprensa comprometida com a verdade e o interesse público. **E**

Anitta, Shakira, Vanessa Lopes

As redes de IstoÉ repercutiram a vida afetiva de Anitta, o show de Shakira no Rio e as críticas de Vanessa Lopes à mídia social

Stephanie Mecco

Solteira, Anita diz que está pronta para namorar mulheres

Anitta, de 33 anos, abriu o jogo sobre sua vida afetiva e contou que está solteira. Em entrevista ao portal Hugo Gloss, a cantora afirmou que passou a ser mais exigente na hora de se envolver com alguém, especialmente após o fim do relacionamento com o empresário Ian Bortolanza. Ela também revelou que não descarta a possibilidade de se relacionar com mulheres. A artista fez críticas bem-humoradas aos homens e destacou que tem encontrado mais afinidade em mulheres nesse aspecto.



Tudo sobre o show de Shakira no Rio

O show da colombiana Shakira nas areias de Copacabana no dia 2 foi um evento histórico. A apresentação reuniu mais de dois milhões de fãs e marcou um capítulo importante na carreira da artista, reforçando o peso simbólico de grandes espetáculos na icônica praia carioca. Apesar disso, o show teve mais de uma hora de atraso para seu início. De acordo com a TV Globo, que transmitiu o evento, a demora teria ocorrido por um “problema familiar”. Mas o atraso foi compensado por uma performance que superou duas horas, envolveu muitas trocas de roupas e contou com duetos com Caetano Veloso, Maria Bethânia, Anitta e Ivete Sangalo.

Senado terá 27 nomes indicados por Lula para analisar em 2026

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva tem a oportunidade de indicar neste ano até 27 nomes para diretorias de agências reguladoras, Banco Central, Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Todas essas indicações cruciais precisam da aprovação do Senado, um processo que já demonstra sinais de possíveis entraves. Após a rejeição do nome de Jorge Messias ao STF, indicado por Lula, os órgãos de controle, regulação e antitruste podem enfrentar dificuldades para terem suas diretorias completas, considerando o encerramento de diversos mandatos ainda neste ano. Em alguns casos, interinos já ocupam posições; em outros, as cadeiras estão vazias.



Príncipe William, Kate Middleton e novo pet da família real

O príncipe William apresentou um novo membro da família: um cocker spaniel marrom. Ele já tinha aparecido antes, mas sem ter seu nome revelado. Agora, tem post com identificação: Otto. O pet também está em foto dos 15 anos de casamento de William e Kate. Na imagem, o cãozinho está com a mãe, Orla, uma cocker spaniel de cor preta.



Vanessa Lopes fala sobre pressão das redes sociais

Para o videocast IstoÉ Mulher + Fructus, a influenciadora Vanessa Lopes contou que “A dança da vida nas redes”, livro sobre sua história, surgiu para abordar temas como comparação, redes e seus impactos. Segundo ela, excesso de informação, opiniões e referências pode levar à perda de identidade. Vanessa destacou que muitas experiências pessoais não eram compreendidas pelo público, o que a motivou a compartilhar reflexões sobre sua trajetória.



www.istoe.com.br

Instagram: www.instagram.com/revistaistoe/

YouTube: youtube.com/@revistaISTOE

Facebook: www.facebook.com/istoedinheiro

TikTok: www.tiktok.com/@revistaistoe

LinkedIn: www.linkedin.com/company/istoe

X: x.com/istoe

Palavra por palavra



GIL LEONARDI/IMPRENSA/AG

"Defender o trabalho infantil é um ato de covardia. O cidadão que faz isso no Dia do Trabalhador vai além: dá sérios sinais de ser um psicopata"

Guilherme Boulos, ministro da secretaria-geral da Presidência da República, nas redes sociais, em resposta a Zema



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

"Parece que a esquerda criou essa noção de que trabalhar prejudica criança. Lá fora, nos Estados Unidos, criança sai entregando jornal, recebe sei lá quantos centavos por cada jornal (...). Aqui é proibido, está escravizando a criança. Então, é lamentável. Mas tenho certeza que nós vamos mudar isso aí"

Romeu Zema, pré-candidato à presidência pelo Novo, para o podcast Inteligência Limitada, no dia 1º de maio

"Já se passaram 5 anos. Parece que foi ontem. Ainda penso em você quase todos os dias"

Tatá Werneck, apresentadora e atriz, em homenagem ao humorista e amigo Paulo Gustavo, que morreu em 4 de maio de 2021 devido a complicações da covid-19



FOTOS REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"Você precisa com urgência ligar para alguém de confiança e buscar um lugar seguro. Por último, não acredite no pedido de desculpas, porque quem agride, mata. Saia daí"

Helena Raquel, pastora, em palestra no Congresso dos Gideões, evento evangélico em Camboriú (SC); a fala, dirigida a vítimas de violência doméstica, viralizou nas redes



"No Brasil, existem mais de 20 milhões de mães solteiras; eu sou uma delas. Eu dedico esse show a todas elas"

Shakira, artista colombiana, na apresentação que fez na praia de Copacabana, no Rio, antes de cantar "Soltera"

Paixão sobre rodas.



MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br

